

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

HISTÓRIA

5^o
ANO

2ª edição | revisada e atualizada

ENSINO FUNDAMENTAL



CURRÍCULO
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ricardo Nunes

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila

Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy

Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

HISTÓRIA

5^o
ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

2^a edição
revisada e atualizada

São Paulo | 2026



COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM

Raphael Johnny dos Santos - *Diretor*

EQUIPE TÉCNICA – DIEFEM

Allan Cavalcanti de Moura
Amarilis Blois Crispino - *Estagiária*
Ana Carolina Porto Lemes
Bruno Carvalho da Silva Barros
Camila Oliveira Sandes
Catarina Maria dos Santos Castineiras
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - *Estagiária*
Francieli Araújo Guerra
Giseli de Oliveira Cardoso
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Patrícia de Lucena da Silva
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Sueli Gomes Landim
Tiemi Okimura Kerr
Vanessa Figueira Santos de Freitas

EQUIPE TÉCNICA SME – HISTÓRIA

Allan Cavalcanti de Moura

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO – 2ª EDIÇÃO

Allan Cavalcanti de Moura

CRÉDITOS 1ª EDIÇÃO

EQUIPE TÉCNICA SME – HISTÓRIA

Allan Cavalcanti de Moura

ASSESSORA TÉCNICA

Lilian de Cassia Miranda de Gioia

ELABORAÇÃO

Allan Cavalcanti de Moura
Antônio Reis Júnior
David Capistrano da Costa
Gilson dos Santos
Larissa de Gouveia Fraga
Lilian de Cassia Miranda de Gioia
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

REVISÃO DE CONTEÚDO

Allan Cavalcanti de Moura, André Freitas Dutra, Andreia Fernandes de Souza, Antônio Reis Júnior, Clodoaldo Gomes Alencar Junior, David Capistrano da Costa, Douglas Maris Antunes Coelho, Gilson dos Santos, Larissa de Gouveia Fraga, Lilian de Cassia Miranda de Gioia, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

LEITURA CRÍTICA

Allan Cavalcanti de Moura, Aracele Florencio Bezerra, Darlan da Conceição Neves, Davi Silvestre Fernandes Martins, Douglas Rocha Constâncio, Evelise Zablonki Ferreira de Barros, Ewerton Talpo, Flávio Toshiki Imai Nishimori, Gabriela Freitas Saquelli, Izilda de Albuquerque Pinto, Luiz Carlos Pissamiglio Dias Barreiras, Marcia Regina Galvão, Mauro Soares da Rocha, Meirieli Nascimento Miranda, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Sandra Zilda Santana Marques, Silvana Albadejo Garvi

Edição anterior:

1ª edição - 2024

Para consulta:

educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens :
História – 5º ano. – 2. ed. rev. e atual. – São Paulo : SME
/ COPED, 2026.

120 p. : il.

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3. História.
I. Título.

CDD 372

Código da Memória Documental: SME23/2026
Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Acesse: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte também o Centro de Documentação da Educação Paulistana
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

OLÁ, ESTUDANTE!

Ao receber os **Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, saiba que estamos juntos com você, dando continuidade a um processo que se iniciou no ano de 2017, com a publicação do Currículo da Cidade. Como você, provavelmente, já deve saber, trata-se de um trabalho colaborativo que, ao longo desse tempo, contou com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de especialistas de cada uma das áreas que compõe esta coleção: Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica da qual você faz parte, é um período de intensas aprendizagens. Em virtude disso, a proposta dos **Cadernos da Cidade** é ser mais um instrumento à disposição de seus/suas professores(as) e tem por objetivo potencializar conhecimentos importantes para sua vida em sociedade.

Assim como nos anos anteriores, este é um material consumível, ou seja, você poderá utilizá-lo para escrever, grifar, sublinhar, responder, anotar e destacar informações importantes durante as aulas em que os **Cadernos da Cidade** forem utilizados. Com isso, consideramos importante lembrar sobre a necessidade de conservação e de utilização consciente deste material, que pode servir como mais uma ponte entre os conhecimentos e saberes da sua escola, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo.

Os **Cadernos da Cidade** sempre farão mais sentido sob a orientação do(a) professor(a). Portanto, é importante que você, na condição de estudante, seja também um corresponsável pelas suas aprendizagens. Escola é lugar de aprender. Aproveite tudo o que esse ambiente pode lhe oferecer ao longo deste ano!

Por fim, desejamos que as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade permitam que você aprenda, discuta, reflita, troque ideias, leia, resolva problemas, investigue, analise e, a partir de todas essas ações, produza outros conhecimentos indispensáveis à nossa vida em sociedade.

Bons estudos!

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

SUMÁRIO

UNIDADE 1

A Cidade de São Paulo e os modos de vida: passado e presente 6

ATIVIDADE 1 – A Cidade de São Paulo no século XXI.....	8
ATIVIDADE 2 – Modos de vida na Cidade de São Paulo colonial.....	13
ATIVIDADE 3 – Modos de vida na São Paulo do século XIX.....	19
ATIVIDADE 4 – Modos de vida na Cidade de São Paulo no século XX.....	27

UNIDADE 2

A Cidade de São Paulo e outras cidades brasileiras e do mundo..... 34

ATIVIDADE 1 – A capital federal do Brasil.....	36
ATIVIDADE 2 – A primeira capital do Brasil.....	43
ATIVIDADE 3 – A segunda capital do Brasil.....	50
ATIVIDADE 4 – A cidade do México.....	60
ATIVIDADE 5 – A cidade de Luanda.....	66

UNIDADE 3

Modos de vida indígena e quilombola..... 74

ATIVIDADE 1 – História dos povos indígenas no Território Indígena do Xingu.....76

ATIVIDADE 2 – O modo de vida dos povos indígenas no Território Indígena do Xingu84

ATIVIDADE 3 – Modos de vida quilombola no Brasil atual90

UNIDADE 4

Culturas, grupos e modo de viver 94

ATIVIDADE 1 – Modos de vida: diferentes povos e culturas96

ATIVIDADE 2 – A Cidade de São Paulo e a circulação de seus habitantes..... 101

ATIVIDADE 3 – Diferentes grupos e culturas na cidade..... 106

ATIVIDADE 4 – O cotidiano na cidade e as mudanças históricas 112

UNIDADE 1

A Cidade de São Paulo e os modos de vida: passado e presente

PRIMEIRAS PALAVRAS

As cidades estão entre as mais importantes criações humanas. Surgidas há mais de milênios, elas continuam a se transformar através dos tempos. Atualmente uma das maiores cidades do mundo, a Cidade de São Paulo, começou sua história há quase 500 anos, bem pequenininha, e, apenas mais recentemente, se transformou no lar de mais de 12 milhões de pessoas. Nessa unidade, vamos conhecer um pouco dessa história e do modo de vida de seus habitantes em diferentes períodos históricos.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/02/Websyther_20190306131041_-_Edif%C3%A9cio_Altino_Antares.jpg





ATIVIDADE 1 – A Cidade de São Paulo no século XXI



Foto aérea da Cidade de São Paulo em torno do Parque do Ibirapuera.

Avistar a Cidade de São Paulo do alto é bem impressionante, não é? Essa foto aérea mostra um enorme conglomerado de edifícios, casas e construções, cortados por ruas e avenidas que se estendem por uma área total de 1.522 km². Vivem nesse espaço, mais de 12 milhões de pessoas. Muitas delas nasceram e aqui vivem, outras vieram de diversas partes do Brasil, enquanto outras são provenientes de diferentes lugares do mundo.

A região que chamamos de Grande São Paulo é o quarto maior conglomerado urbano do mundo, sendo superada apenas por Tóquio, no Japão, Delhi, na Índia e Shanghai, na China. Viver na Cidade de São Paulo significa dividir o espaço com milhões de pessoas que se deslocam de um lado para outro da cidade e para os municípios vizinhos, diariamente, para trabalhar, estudar e ter acesso a serviços, como hospitais e atendimento médico, escolas e universidades etc.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Meir%C3%A4_de_S%C3%A3o_Paulo#/media/Ficheiro:S%C3%A3o_Paulo_metro_Palmeiras_BarraFundada_station.jpg

Estimativas apontam que circulam nos trens do metrô da Cidade de São Paulo mais de cinco milhões de pessoas por dia. Foto tirada na estação Palmeiras-Barra Funda do metrô.

Muitas atividades econômicas são realizadas na cidade, que concentra uma grande quantidade de empresas do setor industrial, da construção civil, setor responsável pela edificação de prédios, casas, grandes obras públicas e privadas e do setor terciário, que se ocupa de atividades associadas ao comércio e à prestação de serviços, como segurança, limpeza, administração, educação, finanças, turismo, lazer, diversão, entretenimento e outros. Justamente por concentrar atividades de várias áreas, a cidade atrai pessoas que aqui podem estudar e encontrar trabalho em diferentes campos.

1 Responda às questões a seguir:

a) A região da Grande São Paulo ocupa que lugar entre as maiores cidades do mundo?

b) Quantos são os moradores da cidade?

c) O que a foto presente nessa página nos mostra?

d) Como a sua família se desloca na Cidade de São Paulo?

Em função das grandes dimensões territoriais da cidade, a maioria das pessoas que vivem em São Paulo precisam fazer longos trajetos para se deslocar, usando diferentes meios de transporte, como o metrô, trens, ônibus, automóveis, bicicletas e a pé. O trânsito de automóveis e os enormes congestionamentos nas ruas e avenidas se tornaram uma espécie de marca do modo de vida das pessoas, que precisam sair de casa, por vezes, muitas horas antes,



Foto noturna de trânsito intenso no vale do Anhangabaú, região central da cidade.

para poder chegar em seus compromissos a tempo. Outra marca no modo de vida na cidade refere-se à agitação constante nos locais mais movimentados dos bairros e da zona central, em que pessoas, apressadas e atarefadas, vão de um lugar para outro.

No modo de viver dos habitantes da cidade, o deslocamento urbano e as horas perdidas no trânsito são alguns dos grandes problemas que a maioria dos moradores enfrentam. O transporte público de massa, como o metrô, os trens e os ônibus, é insuficiente para servir ao número de pessoas e, sobretudo, nas zonas periféricas, áreas mais longes do centro, as pessoas precisam se aglomerar e despende muitas horas apenas para chegar ao trabalho.

O modo de vida das pessoas também é impactado pela poluição do ar, especialmente, nas épocas do ano em que chove pouco e os poluentes se concentram no ar. Este problema afeta, sobretudo, os moradores das zonas periféricas, que contam com um menor número de áreas arborizadas na cidade. A falta de áreas verdes agrava os problemas da poluição do ar e sonora e contribui para que o bem-estar físico e mental de todos seja prejudicado.



<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d9/FABRICAS.jpg>

Bairro da Mooca e os bairros vizinhos, na Zona Leste da cidade, contam com baixos índices de áreas verdes, o que impacta a saúde física e mental dos moradores dessas regiões.

A existência de grandes desigualdades sociais e econômicas é outra característica da Cidade de São Paulo que afeta o modo de viver de seus habitantes. Alguns moradores de bairros mais privilegiados da cidade têm boa qualidade de vida, maior escolaridade e salários, enquanto os moradores das zonas mais pobres vivem menos, têm menor escolaridade e menores salários.



[https://pt.wikipedia.org/wiki/Parais%C3%B3polis_\(S%C3%A3o_Paulo\)#/media/Ficheiro:Parais%C3%B3polis_1.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Parais%C3%B3polis_(S%C3%A3o_Paulo)#/media/Ficheiro:Parais%C3%B3polis_1.jpg)

No primeiro plano da fotografia, temos casas simples em área pobre, em Paraisópolis, região que sofre com a falta de opção de lazer, falta de saneamento básico, dentre outros problemas. Ao fundo, prédios de luxo, moradias de pessoas de alto poder aquisitivo, no bairro do Morumbi, na Cidade de São Paulo.



RODA DE CONVERSA

São Paulo é uma cidade de grandes contrastes. Se, por um lado, existem bairros arborizados, com presença de espaços de lazer, acesso a bons serviços e riqueza, por outro lado, milhões de pessoas vivem em áreas precárias com baixos salários, sem saneamento básico, sem serviços públicos de saúde de qualidade, sem acesso à educação e ao lazer.

- Converse com seus colegas sobre as contradições existentes na Cidade de São Paulo. Como é o local em que você vive? Que características você nota em seu bairro de moradia? Há falta de lugares de lazer? Ou falta de bibliotecas ou escolas? Há ruas esburacadas? Ou você considera que seu bairro está bem cuidado, oferecendo boas oportunidades de moradia, acesso a transportes e ao lazer? Depois, produza um texto tratando dos eventuais problemas e qualidades do local em que vive.

Outro importante traço do modo de viver da cidade está ligado à grande diversidade cultural existente entre seus moradores. Pessoas vindas de todas as partes do Brasil vivem em São Paulo, trazendo seus costumes, suas festas e hábitos alimentares para a cidade. Restaurantes paraenses, baianos, capixabas, mineiros se encontram nos vários bairros da cidade hoje em dia, assim como lojas de alimentos que vendem produtos típicos dessas culinárias e regiões. Hábitos alimentares de outros países se difundiram na cidade e foram incorporados pelos moradores de São Paulo, como os pratos da culinária italiana, japonesa, árabe ou coreana. Pizza, esfiha, sushi e outros tantos pratos estrangeiros se encontram aos milhares em vários restaurantes existentes, nos diversos bairros, a ponto de transformar São Paulo em um destino gastronômico para os visitantes e seus moradores.



Foto que mostra o interior da Pinacoteca do Estado de São Paulo, museu de arte e de exposições, que faz parte da riqueza cultural da Cidade de São Paulo.



PARA SABER MAIS

Que tal conhecer melhor a Pinacoteca do Estado de São Paulo?

Link: https://drive.google.com/drive/folders/10eBLL0Mp6A6sJbuKaOBtwoVxximiPbjw?usp=drive_link



São Paulo oferece muitas opções de espaços culturais e de lazer, como cinemas, teatros, museus, centros culturais, restaurantes, bares, áreas verdes e parques, embora muitas dessas atividades não sejam acessíveis para os que possuem baixa renda e moram nas zonas mais distantes do centro. Feiras de povos latino-americanos, de povos do leste europeu, festas como a do Bumba meu Boi e a do Samba da Vela fazem parte do calendário cultural da cidade, juntamente com tantas outras manifestações culturais que integram o modo de viver e o cotidiano da Cidade de São Paulo.

- Você acha que o modo de viver dos habitantes da Cidade de São Paulo se relaciona apenas com o trabalho?

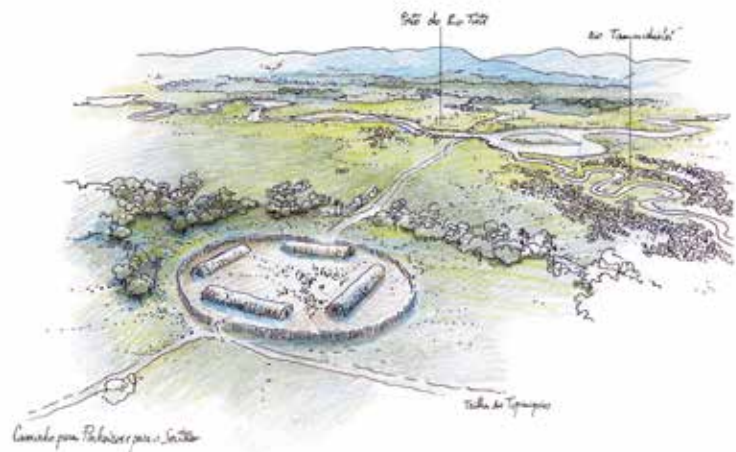


https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9rgio_Vaz#m%C3%A9dia
Ficheiro:SergioVaz.jpg

O idealizador da Cooperifa, o poeta Sérgio Vaz, criou em 2001 a entidade, que já fez mais de 800 encontros. Neles, escritores, poetas e artistas declamam textos que são acompanhados por um grande número de pessoas. Eventos como esse compõem a riqueza cultural da Cidade de São Paulo.

ATIVIDADE 2 – Modos de vida na Cidade de São Paulo colonial

A Cidade de São Paulo, diferentemente da maioria das cidades fundadas pelos portugueses quando vieram para a América no século XVI, não foi estabelecida à beira-mar. Ao contrário, foi criada serra acima, no planalto, numa área plana após o término da Serra do Mar. Na região onde o Pátio do Colégio foi construído, viviam os tupiniquins que coexistiam e que, muitas vezes, guerreavam com os guaianases e outros grupos indígenas. O líder dos tupiniquins na região era o guerreiro Tibiriçá, que chefiava a aldeia de Inhapuambuçu. Além dessa existiam outras aldeias, como a de Uraraí, que formaria, mais tarde, a base da aldeia de São Miguel, a de Mairanhaia e a de Ibirapuera. Os membros dessas aldeias tinham relações de parentesco entre si e os contatos entre eles eram constantes.



<http://mivirtual.org/files/uploads/ckfinder/images/M01/m01-Aldeia-de-Tibiri-1532.jpg>

Desenho de como teria sido a Aldeia de Tibiriçá no planalto de Piratininga, feito por Vallandro Keating, no século XX, com base em documentos históricos. [Vallandro Keating in Caminhos da conquista - a formação do espaço brasileiro, Terceiro Nome, 2008 e presente também no livro 450 São Paulo: metrópole em trânsito, publicação em parceria com Prefeitura.]

1 Que diferença São Paulo apresentou em relação às outras cidades que foram fundadas no período colonial?

2 O local onde o Pátio do Colégio foi fundado era habitado? Explique.

3 Quantas aldeias existiam na região?

4 As aldeias travavam relações entre elas?

5 O que você observa no desenho feito por Vallandro Keating sobre a aldeia de Tibiriçá?

Os jesuítas se instalaram no planalto, após firmar aliança com os tupiniquins. O núcleo original onde foi construído o Pátio do Colégio se expandiu, a população cresceu e passou a se dedicar à produção de cereais, como o trigo, o milho e a gêneros como o feijão e a mandioca. Além disso, passaram a cultivar marmelo, uva, algodão e árvores frutíferas. O trigo produzido na cidade era destinado à produção de pão e ao comércio com o Rio de Janeiro, os cestos contendo o trigo eram transportados pela Serra do Mar nas costas dos indígenas e de lá mandados de navio.

Outra atividade econômica que os habitantes da cidade passaram a se dedicar foi o aprisionamento de indígenas para a escravização e a comercialização, uma vez que o preço dos escravizados africanos era muito alto. Para conseguir capturar os indígenas, expedições foram montadas, usando o rio Tietê para adentrar no interior do território, longe das zonas litorâneas para onde os indígenas se dirigiram para escapar da escravidão. Além de capturar indígenas, as expedições, chamadas bandeiras, procuravam ouro. Os escravizados eram usados nas tarefas diárias, no carregamento de mercadorias na Serra do Mar, nas plantações, na criação de animais e muitas outras atividades.

6 Como os jesuítas conseguiram se instalar na região da aldeia de Inhapuambuçu?

7 Que atividades econômicas eram desempenhadas pelos habitantes da Cidade de São Paulo?

- 9 Hoje em dia, a Cidade de São Paulo movimentava muita riqueza e há muitas atividades econômicas sendo desenvolvidas. E, no período colonial, a cidade também era rica e dinâmica?

- 10 De que materiais eram construídas as casas?

- 11 Por que São Paulo não se dedicou a plantar cana-de-açúcar e a produzir açúcar?

- 12 Observe a aquarela de Thomas Ender e descreva o que você nota acerca da representação da Cidade de São Paulo.



Thomas Ender. Palácio do Governo em São Paulo, de 1817. Aquarela. 1817,

Outra característica do modo de vida da Cidade de São Paulo no período colonial é que ela estava mais isolada do que outras cidades litorâneas, pois a barreira da Serra do Mar dificultava os contatos com outros lugares. A população da cidade foi sendo composta de indígenas, de portugueses e dos filhos e filhas de portugueses com as indígenas, chamados à época de mamelucos ou caboclos. Justamente porque os contatos externos eram mais raros, o modo de viver em São Paulo foi, até o final do século XVIII, profundamente marcado pelos hábitos, objetos de uso diário e pelos conhecimentos indígenas sobre as plantas, os animais, os recursos da terra, a geografia, os alimentos. Até a língua que se falava na cidade era uma mistura de tupi-guarani com português. Muitos habitantes da cidade, inclusive, não sabiam falar português. Documentos históricos revelam que, muitas vezes, havia necessidade de intérpretes para que as pessoas pudessem ser compreendidas por aqueles que vinham de outros lugares. Em comparação com outras cidades do período colonial, São Paulo foi uma das cidades mais influenciadas pela cultura indígena.

13 Assinale as alternativas corretas e corrija as incorretas:

a) () A Cidade de São Paulo se manteve mais isolada no período colonial do que outras graças à sua localização no litoral.

b) () A população da Cidade de São Paulo no período colonial era composta fundamentalmente de portugueses.

c) () A forte presença indígena na Cidade de São Paulo influenciou as formas de se falar, a alimentação e os conhecimentos sobre a fauna, flora e objetos de uso cotidiano.

d) () Na Cidade de São Paulo, até meados do séculos XVIII, falava-se uma mistura de tupi com português.

A planta na página anterior refere-se à representação da área demarcada da Cidade de São Paulo em 1810. Nessa planta, 25 lugares estão marcados por letras. Esses lugares são os mais importantes e destacados da cidade, como a catedral, o colégio jesuítico, conventos como o de São Francisco, Igrejas como a do Rosário, a Casa da Câmara e a Cadeia, pontes de pedras sobre rios, dois hospitais e algumas chácaras. Além disso, estão marcados o Caminho da Luz, de Nossa Senhora do Ó e de Pinheiros.

A partir dos anos de 1760, o cultivo de cana-de-açúcar na região próxima a Itu começou a gerar mais riqueza e a Cidade de São Paulo se tornou um pouco mais próspera. Aqueles que começaram a enriquecer com o açúcar se estabeleciam na cidade. Mesmo assim, só existiam dois bairros, da Sé e de Santa Efigênia, e a população não chegava aos 10.000 habitantes.

O ritmo de crescimento e o modo de vida da cidade não se modificou muito nos primeiros cinquenta anos do século XIX. A influência indígena, tão evidente anteriormente, diminuiu. Os indígenas foram reunidos em aldeamentos, em regiões como a de Pinheiros e de São Miguel e, pouco a pouco, seu número diminuiu.

1 Assinale as alternativas corretas e reescreva as incorretas:

a) () Os primeiros cinquenta anos do século XIX na Cidade de São Paulo transformaram por completo a antiga cidade colonial.

b) () Tebas foi um ex-escravizado e arquiteto que transformou a fachada de muitos prédios públicos na Cidade de São Paulo no final do século XVIII.

c) () Em São Paulo, por volta de 1810, já existiam muitos bairros porque a população havia crescido.

d) () Os indígenas que viviam na Cidade de São Paulo foram agrupados em aldeamentos.

No século XIX, com o desenvolvimento da cultura do café na região do Vale do Paraíba e depois na região de Campinas e Ribeirão Preto, a Cidade de São Paulo começou a se beneficiar da prosperidade que o novo cultivo gerou. De 1860 ao início do século seguinte, a lavoura cafeeira mudaria totalmente a história da Cidade de São Paulo, que começou a crescer e se modernizar em vários sentidos.



PARA SABER MAIS

O bairro da Casa Verde recebeu esse nome porque naquela área havia uma chácara na margem direita do Tietê, onde o militar José Arouche de Toledo Rendon plantou as primeiras mudas de café trazidas para a Cidade de São Paulo.

Os chamados barões do café, grandes proprietários de fazendas produtoras de café, escolheram morar na Cidade de São Paulo e, com isso, obras arquitetônicas, urbanísticas e de transportes passaram a ser feitas para modernizar a cidade, que ainda tinha uma aparência colonial. O traçado das estradas de ferro criadas nesse período permitiu que o café produzido fosse transportado de forma ágil e barata do interior até o Porto de Santos. Os trens vinham do interior, paravam em São Paulo e continuavam a viagem até o litoral. Com o trem, a cidade, que tinha ficado mais isolada ao longo de séculos, passou a se comunicar muito mais facilmente com outras capitais. A partir daí, mais negócios e investimentos passaram a ser feitos.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_Paulista_de_Estradas_de_Ferro#/media/Ficheiro:Estação_C3%A7%C3%A3o_Ferrovária_de_S%C3%A3o_Carlos.jpg



A Estação de São Carlos, uma das mais importantes da Companhia Paulista.

2 Quem eram os barões do café?

3 Como podemos relacionar o café com o crescimento e o desenvolvimento da Cidade de São Paulo?

4 Que setores da cidade receberam investimentos?

Ao mesmo tempo em que essas mudanças aconteciam em São Paulo, a escravização dos africanos entrava em sua fase final no Brasil. A necessidade crescente de trabalhadores nas fazendas de café exigia mais trabalhadores, mas naqueles anos de 1870-80 estava cada vez mais caro e difícil conseguir escravizados para trabalhar nos campos. Foi nesse momento que se passou a incentivar a vinda de migrantes, vindos de outros países, para trabalhar nas fazendas de café.

Muitos migrantes vieram ao Brasil sem saber exatamente o que encontrariam aqui. Muitos não eram agricultores e, em sua terra natal, trabalhavam como artesãos, marceneiros, pedreiros, sapateiros, dentre outros ofícios. Assim, uma parte expressiva deles não se adaptou à nova realidade nas fazendas e decidiu se transferir para São Paulo, em um momento em que a cidade crescia e prosperava. Entre 1885 e 1939, entraram no Estado de São Paulo mais de dois milhões de migrantes. Cerca de 65% deles chegou entre 1885 e 1914, transformando a capital em uma cidade formada por pessoas provenientes de muitos lugares do mundo, como Itália, Portugal, Espanha e Japão.



Foto que mostra migrantes no pátio central da Hospedaria dos Migrantes, na Cidade de São Paulo, por volta de 1890.

5 Por que foi necessário incentivar a vinda de migrantes ao Brasil?

6 Os migrantes que vieram para São Paulo tinham clareza do que encontrariam por aqui?

7 Que ofícios uma parte dos migrantes realizava em sua terra natal?

8 O que eles fizeram quando não se adaptaram às condições de vida nas fazendas de café?

Os novos moradores forneceram a força de trabalho de que a cidade precisava. Suas experiências profissionais anteriores melhoraram a qualidade dos serviços. Além disso, eles formaram um mercado consumidor para as indústrias criadas. O primeiro Censo, realizado em 1872, mostrou um crescimento populacional com os números atingindo 31.375 habitantes.

Apesar do processo de industrialização não ter se iniciado em São Paulo, foi aqui que as indústrias encontraram as condições ideais para prosperar. A primeira indústria da cidade foi uma fábrica de tecidos, fundada em 1872, pelo major Diogo Antônio de Barros. Alguns anos depois, em 1895, um levantamento registrava a existência de 52 fábricas, sendo a maioria têxteis, serrarias e fundições, fábricas de cerveja, de chapéus e de fósforos. A maior parte dessas empresas, inclusive a fábrica do major Diogo, estava localizada no bairro do Brás, próximo à estrada de ferro Santos-Jundiaí.

Em 1872, a Companhia Viação Paulista instalou na cidade os primeiros bondes. Estes eram veículos leves, puxados por burros, com capacidade máxima de 15 passageiros. Eram

os chamados bondes “a burro”. Era o início de uma série de transformações no modo de viver das pessoas na Cidade de São Paulo, ligados às mudanças arquitetônicas, como a inauguração do Viaduto do Chá em 1892, o que permitiu a travessia do Vale do Anhangabaú. A avenida Paulista também foi inaugurada nessa época, em 1891, em um momento de expansão da cidade, para além da região central no entorno da Praça da República, dos Campos Elísios e do centro histórico.



Vista da Estação Ferroviária de São Carlos e do bonde em 1918.

A cidade conheceu outras melhorias, como o abastecimento de água encanada, a instalação da iluminação pública nas zonas mais centrais e nos novos bairros que surgiam em torno ao centro. Todas essas transformações modificaram a forma de viver das pessoas.

Em 1900, a eletricidade, que havia chegado no ano anterior, mudou ainda mais o cotidiano na cidade. Com ela, os bondes deixaram de ser movidos pela força dos animais. Os bondes elétricos, aos poucos, foram sendo usados nos vários bairros e se tornaram, naquele momento, um símbolo de modernidade e progresso.



Palacetes Prates e Vale do Anhangabaú, década de 1920.

LEITURA DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS

- 9 O escritor Oswald de Andrade assistiu à chegada dos bondes elétricos na Cidade de São Paulo em 1900. Vejamos o que ele contou sobre esse acontecimento. O texto a seguir traz trechos de suas lembranças daquele tempo. Leia o texto com atenção, consulte no glossário as palavras desconhecidas e depois responda às questões:

“Anunciou-se que São Paulo ia ter bondes elétricos. Os tímidos veículos puxados a burros, que cortavam a morna cidade provinciana, iam desaparecer para sempre. Não mais veríamos, na descida da ladeira de Santo Antônio, frente à nossa casa o bonde descer sozinho equilibrado pelo breque do condutor. E o par de burros seguindo depois.

Uma febre de curiosidade tomou as famílias, as casas, os grupos. Como seriam os novos bondes que andavam magicamente, sem impulso exterior? Eu tinha notícia [...], filho da cozinheira de minha tia, vinda do Rio, que era muito perigoso esse negócio de eletricidade. Quem pusesse os pés nos trilhos ficava ali grudado e seria esmagado facilmente pelo bonde. Precisava pular. (...)

O projeto aprovado, começaram logo os trabalhos da execução. E anunciaram que numa manhã apareceria o primeiro bonde elétrico. Indicaram-me a atual Avenida de São João como o local por onde transitaria o veículo espantoso.

Um mistério esse negócio de eletricidade. Ninguém sabia como era. Caso é que funcionava.

Para isso, as ruas da pequena São Paulo de 1900 enchiam-se de fios e de postes. (...)

Um amigo de casa informava: - o bonde pode andar até a velocidade de nove pontos. Mas, aí é uma disparada dos diabos. Ninguém aguenta. É capaz de saltar dos trilhos. E matar todo o mundo...

A cidade tomou um aspecto de revolução. Todos se locomoviam, procuravam ver. E os mais afoitos queriam ir até a temeridade de entrar no bonde, andar de bonde elétrico!

Naquele dia de estreia ninguém pagava passagem, era de graça. A afluência tornou-se, portanto, enorme (...)

Um murmúrio tomou conta dos ajuntamentos. Lá vinha o bicho! O veículo amarelo e grande ocupou os trilhos do centro da via pública. Um homem de farda azul e boné o conduzia, tendo ao lado um fiscal. Uma alavanca de ferro prendia-o ao fio esticado, no alto. Uma campainha forte tilintava abrindo as alas convergentes do povo. Desceu devagar. (...)

E ficou pelo ar, ante o povo boquiaberto que rumava para as casas, a atmosfera dos grandes acontecimentos.

O bonde e a cidade. In: ANDRADE, Oswald de. **Um homem sem profissão**: Memórias e confissões: 1890-1919: Sob as ordens de mamãe. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Glossário

Cidade provinciana – atrasada; superada; antiga.

Disparada – corrida em alta velocidade

Afoito – apressado; valente

Temeridade – ousadia excessiva; imprudência

Afluência – grande quantidade de pessoas

Murmúrio - barulho; ruído constante

Tilintar – som produzido campainha ou objetos de metal

Boquiaberto – com a boca aberta; espantado

Vista da Estação Ferroviária de São Carlos e do bonde, em 1918.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Eletricidade#Ficheiro:Estação_Ferrov_iaria_de_S%C3%A3o_Carlos_Paulista.jpg

a) Que tipo de bonde, o movido a eletricidade iria substituir?

b) Por que as pessoas achavam que a eletricidade era perigosa?

c) O que aconteceu com as ruas da Cidade de São Paulo, com a implantação da infraestrutura necessária para o bonde funcionar?

d) O que acontecia, segundo o escritor, se o bonde andasse à velocidade de nove pontos?

e) Quando o bonde foi inaugurado, como ficou o clima na cidade?

ATIVIDADE 4 – Modos de vida na cidade de São Paulo no século XX

O século XX trouxe muitas novidades para a Cidade de São Paulo, que viu o ritmo do crescimento da população e da cidade aumentar de forma impressionante. Logo nos primeiros anos, a iluminação elétrica chegou em 1905, as primeiras lâmpadas elétricas foram instaladas na rua Barão de Itapetininga. Dois anos depois, as ruas do triângulo formado pelas Ruas Direita, 15 de Novembro e São Bento foram iluminadas com 50 lâmpadas de arco fechado.

Nesse início de século, o impulso industrial na cidade se acelerou, principalmente no setor das fábricas têxteis, que produziam os tecidos que a população mais pobre, os trabalhadores urbanos e migrantes, consumiam. Alguns migrantes, aproveitando a experiência anterior de trabalho, montaram pequenas fábricas, que foram crescendo com o tempo. Em 1933, 45% das fábricas paulistas pertenciam a migrantes internacionais e uma parte dessas fábricas se instalou na Cidade de São Paulo e nos municípios vizinhos.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5e/Matarazzo_Building.jpg

Edifício que foi a sede das Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo até 1972, que chegou a ser o maior complexo industrial da América Latina. Hoje em dia, o edifício, localizado no Viaduto do Chá, é a sede da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

No início dos anos 1930, uma severa crise internacional provocou a queda brusca dos preços do café, o que levou os barões do café a investir a riqueza que haviam construído nas fazendas, na nascente atividade industrial e na construção civil. Nas décadas seguintes, a produção industrial se diversificou com indústrias do setor têxtil, vestuário, calçados,

produtos alimentares, bebidas, fumo e mobiliário. A partir dos anos 1940, a cidade passou a contar com indústrias do setor da metalurgia, mecânica, material elétrico, material de transporte e química.

1 Coloque Falso (F) ou Verdadeiro (V) nas afirmações abaixo, corrigindo as frases incorretas:

() No início do século XX, na Cidade de São Paulo, a população cresceu muito e mais lâmpadas à gás precisaram ser instalados na cidade.

() Quando a eletricidade chegou às ruas de São Paulo, os bairros pobres foram os primeiros a receber os postes de luz.

() Foi no setor industrial têxtil que a Cidade de São Paulo, no início do século XX, contou com maior número de fábricas.

() Muitos migrantes, vindos de outros países, lançaram-se em atividades industriais em São Paulo, usando sua experiência anterior.

() A crise econômica ocorrida fora do Brasil levou fazendeiros de café a investir seus recursos, em indústrias na Cidade de São Paulo.

Conforme crescia o número de habitantes da cidade, mais moradia, locais de comércio e de serviços se faziam necessários para atender a todos. Nessa época, além dos migrantes vindos de outros países, a Cidade de São Paulo passou a receber pessoas vindas de outros estados do Brasil, como do interior de Minas Gerais e de vários estados do Nordeste, em busca de trabalho e de melhores condições de vida. Para se ter uma ideia de como São Paulo cresceu nesse período, dados mostram que entre 1900 e 1950, a cidade aumentou o número de habitantes em nove vezes, ou seja, de 1900 a 1950, a população passou de cerca de 240 mil habitantes para 2,2 milhões.

População e taxa anual de crescimento, 1920 - 2021

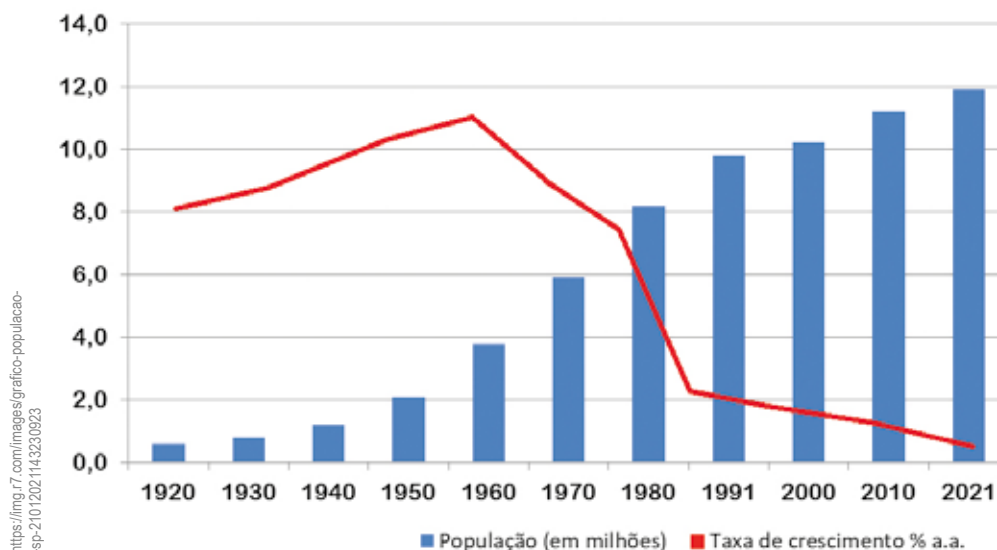


Gráfico mostra o crescimento da Cidade de São Paulo a partir de 1920 até o ano de 2021. Gráfico elaborado com base nos dados da Fundação SEADE - <https://informa.seade.gov.br/crescimento-populacao-ultimos-100-anos/>

2 Por que a Cidade de São Paulo cresceu tanto?

3 Observe o gráfico e responda:

a) Em 1920, quantos habitantes a Cidade de São Paulo possuía?

b) Em 1960, esse número chegou a quanto?

c) Em 2021, o número saltou para quantos? Por qual motivo você acha que esse número aumentou?

A concentração de atividades industriais na cidade permitiu a expansão da atividade comercial, que, além de se ampliar, especializou-se com a criação de ruas e regiões da cidade voltadas para a venda de produtos específicos, como roupas, calçados, móveis etc. O mesmo aconteceu com o estabelecimento de bancos e financeiras, e a Cidade de São Paulo se tornou um importante centro financeiro do país. Centros de pesquisa, escolas e universidades, criadas na primeira década do século XX, foram fatores importantes para explicar a importância que São Paulo assumiu no país. Nos anos 1960, o censo nacional mostrou que São Paulo havia se tornado a maior e mais rica cidade do país. A economia se diversificou, com mais de 60% da população trabalhando no setor do comércio e na prestação de serviços.

Conforme o número de habitantes aumentou, o modo de vida da população se modificou, com a vinda de muitos trabalhadores nordestinos que construíram, literalmente, a cidade, já que muitos se empregaram no setor da construção civil e no setor dos serviços. Novas áreas da cidade começaram a ser urbanizadas para receber a população que crescia, e o sistema de transporte, o de distribuição de água e de energia elétrica também precisaram ser expandidos. Os automóveis se tornaram mais comuns e avenidas mais largas foram abertas, para permitir a circulação de automóveis.

- 4 Na década de 1960, além de um centro comercial e industrial, a Cidade de São Paulo tornou-se economicamente importante em que setor?

- 5 Na primeira metade do século, em que outro campo a Cidade de São Paulo se destacou?

- 6 O que o censo dos anos 1960 demonstrou em relação à Cidade de São Paulo?

- 7 No que se refere ao modo de vida, o que mudou nesse momento?

Na década de 1960, os bondes elétricos que haviam sido sinônimo de progresso passaram a ser vistos pelas autoridades, como o prefeito Prestes Maia, o prefeito Faria Lima e pela elite da época, como ultrapassados, lentos e ineficientes e, em março de 1968, os bondes deixaram de circular na capital. A locomoção dos moradores da cidade ficou a cargo de carros particulares, andar a pé e utilizar os ônibus. O metrô só entrou em funcionamento na capital em 1974.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/ff/f4/Bonde_da_linha_do_Largo_de_S%C3%A3o_Francisco_%28001AN012002%29.jpg



Bonde da linha do Largo de São Francisco.



VAMOS PESQUISAR!

Com seu(sua) colega, faça uma pesquisa sobre a história dos meios de transporte na Cidade de São Paulo, a partir dos anos 1960. Será preciso pesquisar na internet os seguintes pontos:

- o que aconteceu com os bondes que existiam na cidade a partir de 1960;
- qual foi a última linha de bondes desativada;
- que meios de transporte se tornaram mais comuns a partir daí;
- quando o metrô foi criado e em que lugar do mundo;
- quando o metrô foi inaugurado na Cidade de São Paulo;
- caso encontre pessoas de seu convívio, que tenham vivenciado essa mudança, coloque o depoimento delas em sua pesquisa.

Depois de finalizada a pesquisa, use o tablet para elaborar slides a fim de contar para seus colegas sobre as transformações que o transporte público passou na cidade naquele período.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ocupa%C3%A7%C3%A3o_perif%C3%A9rica_irregular_em_S%C3%A3o_Paulo,_SP,_Brasil.jpg



Moradores de zonas periféricas construíram suas casas em zonas de risco como na encosta dos morros.

tos nas principais ruas e avenidas da cidade. A parcela mais pobre da população sofria de forma muito mais acentuada os efeitos do crescimento desordenado.

Os bairros residenciais das elites se afastaram do centro na primeira metade do século. Conforme isso aconteceu, as atividades de comércio e serviço também se deslocaram no sentido de atender a esses moradores. Na década de 1960, o centro da cidade, com eixo na Rua Barão de Itapetininga e em torno da Catedral da Sé, passou a ser considerado “o centro velho” e ocupado por atividades voltadas a população de baixa renda. A região da Avenida Paulista tornou-se o novo centro com presença de estabelecimentos comerciais, financeiros e de serviços ao lado de áreas residenciais. Essas áreas contam com serviços de infraestrutura de água encanada, rede de esgotos, energia elétrica, disponibilidade de transporte público, áreas verdes e de lazer, assistência médica e hospitalar e maior segurança pública.

O crescimento econômico da Cidade de São Paulo, aliado ao aumento da população, tornou a cidade o mais importante centro cultural do Brasil, com grande concentração de museus, casas de cultura, galerias de arte, casas de espetáculo, teatros, cinemas e atividades culturais populares, como



Bairro de elite na Cidade de São Paulo.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d4/Jardim_Am%C3%A9rica.JPG

as feiras e eventos de diversos tipos, como os esportivos e os musicais. A maioria desses locais, porém, não está distribuído por toda a cidade, enquanto os bairros mais bem localizados, da elite, têm grandes ofertas de lazer e de espaços culturais; o mesmo não acontece nas áreas periféricas.

Além disso, a cidade conta também com grande oferta de bares e restaurantes e se tornou uma referência no cenário cultural e gastronômico do país, devido à forte presença de povos de várias partes do mundo e do Brasil

que aqui se encontraram e revelam aspectos de sua cultura. A grande desigualdade social, contudo, impede que todos os moradores da cidade tenham acesso à vida cultural disponível.



Pesquisa realizada em 2019 afirma que mais de 2,7 milhões de pessoas nunca foram a um centro de cultura. Foto do Centro Cultural São Paulo. Autoria de Alexandre Possi. 2009.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Centro_Cultural_S%C3%A3o_Paulo_-_panorama.jpg



ATIVIDADE PRÁTICA

Converse com seus colegas sobre a questão da moradia e das características da Cidade de São Paulo no século XX. Depois, produza um texto e trate dos seguintes pontos:

- grande concentração de pessoas nas zonas mais periféricas;
- a falta dos serviços básicos de infraestrutura e de transporte;
- compare a situação vivida pelos moradores das zonas mais distantes com os moradores das áreas de elite;
- acesso à vida cultural;
- termine seu texto com o que você concluiu sobre o que estudou.

UNIDADE 2

A Cidade de São Paulo e outras cidades brasileiras e do mundo

PRIMEIRAS PALAVRAS

As cidades são diferentes entre si. Elas possuem histórias diferentes que se relacionam com o local onde surgiram, com a história dos povos, das populações que lá viveram, com as atividades que seus habitantes desenvolveram no passado e desenvolvem no presente. Nessa unidade, vamos conhecer um pouco da história de outras cidades do mundo e compará-las com a Cidade de São Paulo.

Fotografia de Paul R. Burley.
Fachada, Igreja da Ordem
Terceira de São Francisco,
Salvador, Bahia. 2021.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Fachada_Igreja_da_Ordem_Terceira_de_S%C3%A3o_Francisco_Salvador_Fachada_2021_0065.jpg





ATIVIDADE 1 - A capital federal do Brasil



Vista aérea da zona central de Brasília, atual capital do Brasil. O conjunto arquitetônico da cidade foi incluído como Patrimônio Mundial, em 1987, pela Unesco.

A foto acima mostra uma vista da capital federal do Brasil, a cidade de Brasília. Atualmente, estimativas populacionais apontam que mais de três milhões de pessoas moram na cidade e mais de quatro milhões vivem na região metropolitana, que integra também os municípios vizinhos na região central do Brasil.

Brasília é capital federal do Brasil, isto é, ela é a sede dos três poderes da República, o poder executivo exercido pelo presidente, assessorado pelos Ministros de Estado; o poder legislativo exercido pelo Congresso Nacional - composto pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal Legislativo e o poder judiciário, exercido pelos juízes existentes em todo o território nacional. Além disso, na capital federal estão presentes as embaixadas, isto é, as representações oficiais de governos estrangeiros dentro do território de outra nação.

Brasília foi construída e planejada para ser a capital federal do Brasil. Sua construção se deu entre os anos de 1957 a 1960, durante o governo do então presidente da república, Juscelino Kubitschek. A construção da nova capital se tornou um grande símbolo de modernidade, de desenvolvimento do Brasil e integrou o Plano de Metas, idealizado para promover o crescimento econômico e o desenvolvimento do país.

A execução da construção teve, porém, um custo extremamente elevado do ponto de vista financeiro e humano, uma vez que os trabalhadores operários executaram o trabalho de cons-

trução em condições muito difíceis, em ritmo frenético, e muitos deles, inclusive, morreram nesse processo em acidentes de trabalho. As más condições de alojamento, de alimentação e a falta de segurança dos operários que executavam tarefas perigosas na construção de prédios e avenidas marcou a construção da capital federal. Esses trabalhadores vinham de diferentes lugares do país, especialmente do Nordeste, atraídos pela ampla oferta de trabalho no grande canteiro de obras, que construiu Brasília. Eles ficaram conhecidos como candangos.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Bras%C3%ADia#/media/Ficheiro:Vistas_de_Bras%C3%ADia_-_Candangos_\(4\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Bras%C3%ADia#/media/Ficheiro:Vistas_de_Bras%C3%ADia_-_Candangos_(4).jpg)



Operários na construção de Brasília.

1 Quantos habitantes vivem na região metropolitana de Brasília atualmente?

2 O que significa dizer que Brasília é capital federal?

3 Quando Brasília foi construída e o que a sua construção significou?

4 Em que sentido podemos afirmar que os custos da construção de Brasília foram muito altos?

A construção de uma nova capital para o país, mais ao centro do território, era uma ideia que havia surgido no início do século XIX. Depois que o Brasil se tornou uma república, em 1889, a ideia voltou a ser proposta. A Constituição de 1891, a primeira do período republicano, determinava que um território no planalto central seria usado para a construção de uma nova capital para o Brasil. Nos anos seguintes, mais estudos foram feitos para concretizar essa construção, entretanto somente depois de mais de cinquenta anos o projeto seria realizado.

Em 1956, o projeto de construção de Brasília e da transferência da capital foi submetido ao Congresso Nacional e aprovado. Criou-se a Companhia Urbanizadora Nova Capital, a Novacap, para a execução do projeto. Nomes importantes da engenharia e da arquitetura no Brasil participaram do projeto, como Oscar Niemeyer, diretor do Departamento de Arquitetura e o mais importante arquiteto da história do Brasil. Um concurso foi realizado para determinar como seria o desenho urbano de Brasília e o vencedor foi Lúcio Costa, o urbanista, ou seja, profissional que organiza e projeta o viver em cidades, que propôs um projeto moderno e arrojado para a nova capital.

Em 1987, a Unesco reconheceu o conjunto urbanístico-arquitetônico de Brasília, construído a partir do Plano Piloto de Lúcio Costa, como Patrimônio Mundial, o que significa dizer que esse conjunto foi considerado de valor excepcional do ponto de vista da história e das criações humanas. Em 1990, o conjunto da arquitetura e do



Prédio do Congresso Nacional, projetado por Oscar Niemeyer. Brasília deve conservar o traçado do Projeto Piloto e as edificações, como a do prédio do Congresso Nacional, para preservar o conjunto urbanístico e arquitetônico tombado.

urbanismo de Brasília foi inscrito no Livro de Tombo Histórico pelo Iphan, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como patrimônio histórico brasileiro. Nesse sentido, Brasília e seu conjunto urbanístico e arquitetônico devem ser conservados, porque são importantes para a história, memória e identidade do povo brasileiro.

Durante a execução da construção, o governo do presidente Juscelino Kubitschek foi muito criticado, especialmente pelos enormes gastos que estiveram envolvidos na obra. Em 21 de abril de 1960, Brasília foi oficialmente inaugurada. A capital federal deixava de ser o Rio de Janeiro e passava agora para o centro do território nacional.



A construção de Brasília. Na imagem os prédios dos ministérios, 1959. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.



PARA SABER MAIS

No Livro de Tombo Histórico são inscritos os bens culturais em razão de seu valor histórico. Os bens culturais são formados pelo conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Brasil. A conservação desses bens é de interesse público por sua relação a eventos e acontecimentos memoráveis da história do país. Os bens culturais se dividem em bens imóveis, como edificações, fazendas, marcos, chafarizes, pontes, centros históricos, dentre outros, e móveis, como imagens, mobiliário, quadros etc.

5 Quando nasceu a ideia de se transferir a capital do Brasil para a região central?

6 Quando se discutiu o projeto no Congresso Nacional?

7 Que nomes importantes da arquitetura e do urbanismo brasileiro participaram da construção de Brasília?

8 Que título Brasília recebeu da Unesco em 1987?

9 Por que o conjunto urbanístico e arquitetônico de Brasília foi inscrito no Livro de Tombo histórico?

LEITURA E ANÁLISE DE DOCUMENTO HISTÓRICO

10 Leia o texto abaixo, que trata do cotidiano dos trabalhadores na construção de Brasília e, depois, observe a fotografia que trata do cotidiano dos candangos.

“O cotidiano dos trabalhadores de Brasília era duro. Os operários trabalhavam das 6 horas da manhã até o meio-dia, faziam um intervalo de uma hora e depois encaravam novo turno até às 18 horas. Em alguns casos, trabalhavam 14, 15, 16 horas por dia. O salário era pago por horas trabalhadas, e, para aumentar seus rendimentos, muitos faziam serão. Como testemunhou um candango:

‘Eu pegava empreitada de 200 horas e com dois dias eu dava ela pronta, dois dias e duas noites. Trabalhava dois dias e duas noites direto assim. Parava, só parava pra almoçar, e à meia-noite tomar o café, o lanche. Aí baixava eu, minha pá e minha picareta e não queria saber’.

Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia/5>

- **Glossário**

Serão – trabalho noturno

Empreitada – tarefa; trabalho



O Palácio da Alvorada durante a sua construção.

a) Como era a vida dos trabalhadores, na construção de Brasília?

b) De que horas a que horas eles trabalhavam?

c) Até quantas horas de trabalho eles chegavam a fazer?

d) Por que os trabalhadores faziam serão?

e) Descreva a foto que foi tirada durante o processo de construção de Brasília.

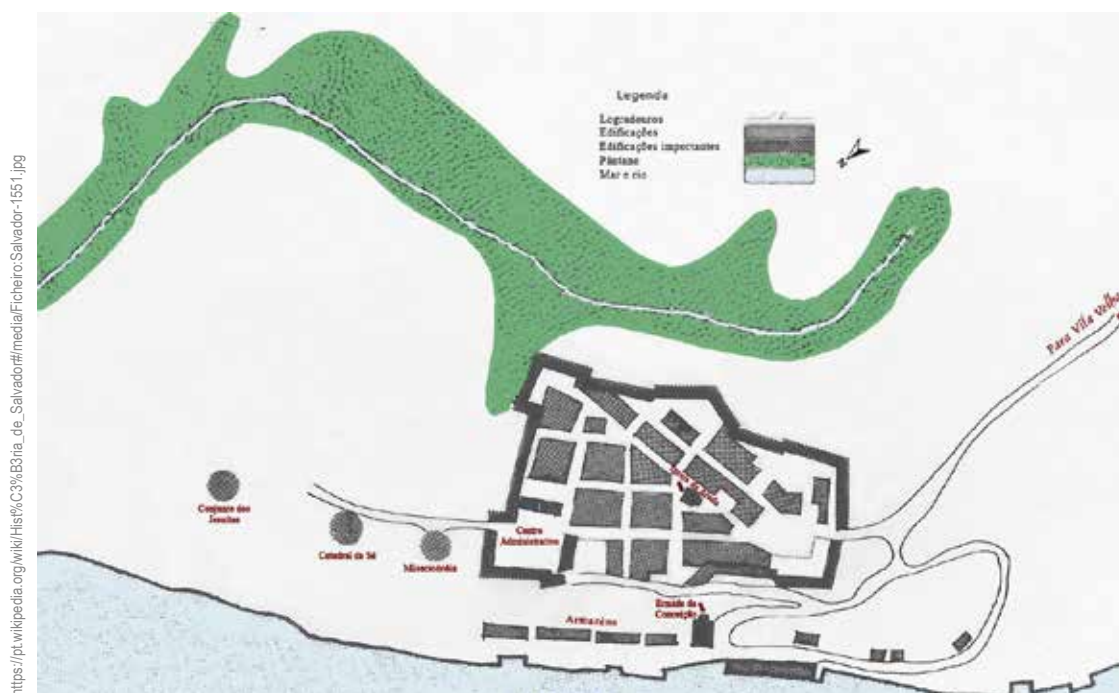
f) Agora observe a foto anterior que mostra o trabalho na cúpula da Câmara dos Deputados. Como você acredita que eram as condições de trabalho dos operários?

ATIVIDADE 2 – A primeira capital do Brasil

Antes da construção de Brasília, o Brasil teve outras duas capitais. A primeira delas foi a cidade de Salvador, na Bahia, na região Nordeste, e depois a segunda capital foi a cidade do Rio de Janeiro, na região Sudeste.

Salvador foi nomeada capital da colônia portuguesa na América em 1549, quando os portugueses resolveram governar diretamente as terras americanas, criando o governo-geral, não deixando mais a administração na mão de pessoas que haviam recebido terras do rei de Portugal para desenvolver economicamente e administrar os novos domínios. A escolha de Salvador se deu em razão de sua localização geográfica e da baía natural que facilitava o trânsito de embarcações.

O primeiro governador-geral nomeado pelo rei foi Tomé de Souza. Ele chegou à Bahia em março de 1549, incumbido de construir o centro político-administrativo da colônia. Uma das primeiras medidas tomadas, juntamente com os jesuítas encarregados de converter os indígenas à religião católica, foi a construção das capelas de Nossa Senhora da Conceição da Praia e Nossa Senhora da Ajuda. A cidade foi construída na parte alta do terreno e o porto na parte baixa. Como a Coroa portuguesa, isto é, o governo português, concedeu terras aos portugueses que desejassem viver na cidade, a povoação cresceu em pouco tempo. Quatro



https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Salvador#/media/Ficheiro:Salvador-1551.jpg

Mapa esquemático de como seria a Cidade do Salvador, cerca de dois anos após sua fundação. Era uma cidadela, cidade fortificada, construída de forma planejada por Tomé de Sousa, seguindo o projeto do arquiteto Luis Dias que integrava a comitiva do primeiro governador-geral.

meses depois de sua fundação, a cidade já tinha uma centena de casas em que seus moradores criavam gado e plantavam cana-de-açúcar visando produzir açúcar e aguardente.

A instalação do novo centro tinha como objetivo organizar melhor o território colonial, incentivando a migração, com certas facilidades de pessoas da ilha dos Açores, no oceano Atlântico, para Salvador. Salvador tornou-se, no século XVI, uma cidade bem fortificada, repleta de igrejas e muitos navios em seu litoral. No final do século XVI, começaram as tentativas de invasão de Salvador por outros europeus como os franceses e holandeses.

1 Assinale com um **X** as alternativas corretas e corrija as sentenças incorretas:

a) () Salvador foi nomeada capital da colônia em 1783.

b) () Salvador cresceu rapidamente em razão da concessão de terras dada aos portugueses que quisessem morar no local.

c) () Os primeiros moradores de Salvador se dedicaram a criar gado e a plantar cana-de-açúcar a fim de produzir açúcar.

d) () O governo português incentivou a migração das Ilhas dos Açores para Salvador.

e) () Salvador foi a segunda capital do Brasil.

2 Ao observar o mapa, disposto na página ao lado, podemos dizer que Salvador contava com água?

3 Observando o mapa, podemos perceber a presença de sistemas de defesa na cidade?

A riqueza de Salvador foi construída em cima das plantações de cana-de-açúcar e dos engenhos que se instalaram na região. O açúcar, produzido com o trabalho dos escravizados africanos no Nordeste, fez a fortuna de Portugal durante o período colonial e era transportado por navios para ser vendido na Europa. Por sua vez, de lá, vinham as mercadorias destinadas para o consumo da elite da cidade. O porto era bem equipado, muito movimentado e frequentado por embarcações europeias, asiáticas e africanas, que traziam pessoas e, principalmente, mercadorias para serem comercializadas. O intenso comércio e a circulação de riquezas, graças aos engenhos e à produção do açúcar, despertaram o interesse de várias nações europeias que tentaram conquistar a cidade.

A reconquista da cidade, em 1625, após a expulsão dos holandeses, transformou Salvador em um local muito protegido por fortificações com vários fortes instalados em diversos pontos do litoral.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_S%C3%A7%C3%A3o_du_Guanais#/media:Ficheiro:SMarceloFort-Salvador-CCBY.jpg

O Forte São Marcelo, também conhecido como Forte do Mar, foi finalizado em 1623 e visava defender a cidade de ataques de outros reinos europeus.

No apogeu da cidade, entre o século XVII e XVIII, Salvador tornou-se o centro de uma rede em que pessoas, produtos e ideias circulavam de forma bastante dinâmica. Muitos artistas se instalaram na cidade e ajudaram a decorar as igrejas, conventos e capelas, bem como produzir obras de arte de devoção religiosa. Salvador se tornou uma das cidades mais belas e mais bem fortificadas do mundo, pontilhada de torres de igrejas. É a segunda maior cidade do império português, atrás apenas de Lisboa.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3f/Salvador%2C_chiesa_del_monte_do_carmo%2C_ext_02.JPG



Foto da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, um dos exemplos arquitetônicos dos edifícios construídos em Salvador no período em que a cidade era capital da América portuguesa. O patrimônio cultural de Salvador é dos mais importantes do Brasil e recebeu em 1985 o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Em 1763, em razão da descoberta das minas de ouro na região de Minas Gerais e em Goiás, a Coroa Portuguesa mudou a capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro. Portugal pretendia, dessa forma, fiscalizar mais de perto essa zona da colônia, evitar o contrabando e os desvios do ouro. Outro forte motivo que pesou a favor da transferência da capital foi o declínio dos preços e da impor-

tância do açúcar no cenário internacional. Salvador continuou a ser uma cidade importante e até hoje em dia é uma das mais importantes cidades brasileiras.

Salvador, São Paulo: semelhanças e diferenças

Salvador foi construída para ser a capital da colônia. Sua localização no litoral foi importante, para facilitar as comunicações com Portugal e com o resto do território colonial. A riqueza do açúcar, trabalhado pelas mãos dos escravizados, tornou-a um alvo do interesse de piratas e de outras nações europeias, que disputavam com Portugal a posse dessas terras. A construção da primeira capital da colônia exigiu um planejamento na edificação de fortificações e de igrejas, capelas e conventos, já que a colonização da América caminhou de mãos dadas com o projeto de conversão das populações indígenas ao catolicismo.

São Paulo, diferentemente de Salvador no período colonial, não foi uma cidade planejada. Lentamente, a cidade cresceu e se dedicou às plantações agrícolas, que serviam para alimentar seus moradores e para ser comercializadas com outras regiões da colônia. São Paulo ficou praticamente isolada, sem ter grandes contatos com outras áreas, em razão da presença da Serra do Mar. O rio Tietê foi a estrada móvel que permitiu aos seus habitantes alcançar o interior do território.

- 6 Escreva no quadro a seguir as características de Salvador e da Cidade de São Paulo no período colonial.

Salvador no período colonial	São Paulo no período colonial

- 7 Vamos ler um trecho escrito pelo historiador Francisco Iglésias, em que ele explica os motivos que teriam levado Portugal a escolher Salvador como sede da capital da colônia portuguesa na América.

“A Bahia é, pois, a primeira capitania real, como Salvador é a primeira cidade brasileira e a primeira capital da Colônia. O ponto é bem escolhido, não só pela excelência do lugar como por ser o centro geométrico do longo litoral, do Maranhão a Santa Catarina. Salvador foi construída na parte alta, para evitar os ataques de corsários ou indígenas. Construiu-se um colégio de jesuítas, construíram-se várias igrejas, no início da demarcação da fisionomia da cidade – umas das mais fascinantes, senão a mais, do Brasil português. Ela cresceu rapidamente, pelos morros e pelas praias. Tomé de Sousa chega no fim de março de 1549 e logo recebe o auxílio dos colonos aí residentes, entre os quais Diogo Álvares Corrêa, o famoso Caramuru, estabelecido há muitos anos, vindo em alguma das expedições.”

Iglésias, Francisco. Trajetória política do Brasil: 1500-1964. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 27. (Adaptado).

• **Glossário**

Capitania Real – era aquela governada diretamente por um governador nomeado pela Coroa.

Excelência – qualidade superior

Corsários – piratas

Fisionomia da cidade – forma e aparência da cidade

Colono – indivíduo que morava na colônia

a) Que tipo de capitania era a Bahia?

b) Que razões teriam levado à escolha de Salvador para ser a capital da colônia?

c) Por que a cidade foi construída na parte alta?

d) Segundo a opinião do historiador, qual a aparência de Salvador?

e) Como se deu o crescimento da cidade?

f) Que grupo auxiliou o governador-geral quando da sua chegada?

ATIVIDADE 3 – A segunda capital do Brasil



Vista do alto da cidade do Rio de Janeiro, a mais conhecida cidade brasileira no exterior, com a estátua do Cristo Redentor e o morro do Pão de Açúcar ao fundo.

Na região onde hoje localiza-se a cidade do Rio de Janeiro, viviam os tupinambás, distribuídos em diferentes aldeias. Os portugueses chegaram à região em 1º de janeiro de 1502, em uma expedição comandada por Gaspar de Lemos. A princípio, eles acharam ter chegado na desembocadura de um grande rio, que batizaram de Rio de Janeiro. Mais tarde, descobriu-se que, na verdade, tratava-se de uma baía, denominada Baía da Guanabara.

Apesar de os portugueses terem chegado primeiro à região, os franceses se estabeleceram antes na área e passaram a competir com os primeiros pela exploração do pau-brasil, existente no litoral. Navios franceses e portugueses navegavam a costa para retirar árvores, que levavam para a Europa para fazer móveis, usar na construção de casas e outros fins. Os franceses se aliaram a grupos indígenas e percorriam o litoral em busca de riquezas. Por problemas religiosos

existentes na França, naquele momento, um pequeno grupo de pessoas foi enviado, em 1555, para o Rio de Janeiro, a fim de estabelecer moradia permanente, explorar as riquezas e fazer frente à presença portuguesa no local. O chefe da expedição era Villegaignon, que comandou a fundação do povoado no litoral do Rio de Janeiro, denominado de França Antártica, porque eles acreditavam não estar distantes do polo antártico. Conflitos internos entre os franceses, dificuldades do cotidiano e os ataques portugueses fizeram com que os franceses fossem expulsos em definitivo em 1567.

Para garantir a posse da terra para Portugal, no dia 1º de março de 1565, Estácio de Sá, português que veio ao Brasil na comitiva do terceiro governador-geral do Brasil, fundou a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. A cidade possuía ruas irregulares e seguia o estilo de construção das cidades portuguesas. O rio Carioca fornecia água para a população. Nas margens da Baía de Guanabara, a cidade se desenvolveu, naturalmente, como uma zona de porto e como área comercial, que comercializava madeira, pescados e cana-de-açúcar.

- 1 Assinale as alternativas corretas e corrija as incorretas:
- a) () Onde, atualmente, situa-se a cidade do Rio de Janeiro vivia o grupo indígena dos tupinambás.
-
-
- b) () A cidade recebeu o nome de Rio de Janeiro porque os europeus não sabiam que se tratava de uma baía e não de um rio.
-
-
- c) () A costa do Brasil, com sua vegetação nativa, não possuía produtos que interessassem ao comércio europeu.
-
-
- d) () A árvore do pau-brasil era disputada pelos europeus para a construção de móveis e de casas.
-
-
- e) () A França Antártica foi uma colônia fundada pelos franceses na região do litoral do Rio de Janeiro.
-
-

- f) () Com o propósito de garantir a posse da terra, os portugueses fundaram a cidade do Rio de Janeiro em 1565.



Hendrik Hondius. "A Mais Precisa Imagem do Brasil". Publicado na década de 1630. Coleção Biblioteca Nacional do Brasil. Imagem referenciada a partir da Biblioteca do Congresso dos EUA (Washington, EUA).

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d2/A_Most_Accurate_Picture_of_Brazil_WDL1110.jpg



PARA SABER MAIS

Os mapas da época dos grandes descobrimentos marítimos tinham muitos elementos simbólicos que eram incorporados às informações que eram mostradas na representação dos lugares. Colocava-se no mapa aquilo que os cartógrafos julgavam ser mais importante. As escalas e proporções não eram exatas.

Mapa do estado do Rio de Janeiro com destaque para a região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9b/Rio_de_Janeiro_Regiao_Metropolitana_2014_modified.svg

2 Observe os mapas ao lado e responda às questões:

a) Descreva o que você observa no primeiro mapa.

b) Compare o mapa de 1550 com o mapa atual.

No fim do século XVII e início do século XVIII, ocorreu a descoberta do ouro na atual região de Minas Gerais. Essa descoberta transformou a vida da cidade, que se tornou um ponto de ligação entre as minas de ouro e Portugal. O comércio cresceu e a importância estratégica do Rio de Janeiro também. No final do século XVIII, a desaceleração da produção aurífera e o aumento da competição de outras áreas da América, em relação ao açúcar produzido no Brasil, fizeram-se sentir no Rio de Janeiro. Entretanto, em 1763, o marquês de Pombal, primeiro-ministro de Dom José I, ordenou que a capital da colônia fosse transferida de Salvador para o Rio de Janeiro.

O governo português pretendia, dessa forma, situar a capital mais próxima das áreas dinâmicas da colônia. Essa mudança de status se refletiu no crescimento da importância da cidade, em virtude, também, de suas importantíssimas ligações comerciais com Luanda, capital de Angola, de onde provinha um número expressivo de escravizados para o Brasil.

O início do século XIX trouxe grandes mudanças para o Rio de Janeiro. A vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808 transformou a cidade em capital do império português. Muitas obras foram realizadas para receber os nobres portugueses. Chafarizes públicos, bicas e tanques foram construídos para o abastecimento de água, pontes e calçadas foram incorporadas ao traçado das ruas. Estradas mais largas foram abertas e a iluminação pública instalada. Os mercados e matadouros passaram a ser fiscalizados no que se refere às condições de higiene e sanitárias e festas públicas foram organizadas para celebrar a presença da família real, alterando o ritmo de vida da cidade.

No final do século XIX, o Rio de Janeiro contava com 800.000 habitantes e os problemas sociais tornaram-se cada vez mais evidentes. A abolição da escravidão lançou às ruas os antigos escravizados, que não contaram com nenhum amparo do governo. Pessoas se viram da noite para o dia sem ter para onde ir e sem profissão. Além disso, os problemas sanitários, a falta de moradias adequadas e as constantes epidemias de varíola, tuberculose e febre amarela tornaram-se comuns.



Fachada da Biblioteca Nacional, centro do Rio de Janeiro, em novembro de 1951. A Biblioteca é uma das dez maiores do mundo e a maior da América Latina.



Panorama do Rio de Janeiro, a partir do Morro da Conceição, por volta de 1890.

3 O que a descoberta do ouro nas Minas Gerais provocou na cidade do Rio de Janeiro?

4 Quando se decidiu mudar a capital da colônia para o Rio de Janeiro, quando isso ocorreu e por quê?

5 Que problemas sociais foram vivenciados no final do século XVIII na cidade do Rio de Janeiro?

- 7 Você acredita que havia muita diferença entre a forma de viver dos escravizados na cidade do Rio de Janeiro e da elite da cidade? Justifique sua resposta.

Em 1903, Francisco Pereira Passos tornou-se prefeito da cidade e fez grandes mudanças urbanísticas na cidade para torná-la mais parecida com cidades europeias, com presença de largas avenidas, monumentos e parques públicos. Um novo porto foi construído e as casas em que a população de baixa renda vivia foram demolidas, para dar lugar a essas novas obras e a modernização. Os mais pobres foram obrigados a se mudar para as áreas das encostas dos morros, o que deu origem a muitas favelas, locais sem estrutura urbana e desprovidos dos serviços públicos de saúde, educação e saneamento básico.

Durante os anos de 1920 e 1950, a capital federal conheceu seu maior esplendor quando pessoas do mundo inteiro vinham atraídas pela sua imagem romântica, seus cassinos e suas belezas naturais. A cidade deixou de ser capital federal, quando da criação de Brasília em 1960. A importância cultural do Rio de Janeiro permaneceu forte e a cidade passou a receber muitos turistas

Construção da Avenida Central, no Rio de Janeiro - edifícios em obra, pistas pavimentadas e recém-abertas ao público.



estrangeiros e a ter no turismo uma parte importante de sua economia. Atualmente, a cidade conta com quase 7 milhões de habitantes, sendo a segunda capital mais populosa do Brasil, atrás apenas de São Paulo.

Rio de Janeiro e São Paulo

Os franceses fundaram, em 1555, no local onde hoje está a cidade do Rio de Janeiro, uma colônia chamada França Antártica. Como resposta à presença francesa, os portugueses fundaram, em 1565, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, e dois anos depois conseguiram expulsar os franceses da área definitivamente. A cidade cresceu entre os séculos XVI ao XVIII, beneficiada pelo fato de estar no litoral, com uma baía, que permitia grande trânsito de navios, o que favoreceu a atividade comercial. Com a descoberta das minas de ouro na região de Minas Gerais e Goiás, a cidade passou a fazer a ligação direta com a metrópole portuguesa por via marítima. Em 1763, o Rio de Janeiro se torna capital da colônia e, em 1822, com a Independência de Portugal, capital do Império brasileiro. Em 1889, torna-se a capital da República brasileira. A vinda da corte portuguesa estimulou a construção de grandes obras e melhorias urbanas, que continuaram a ser feitas no século XIX. Em princípios do século XX, reformas urbanas transformaram o centro da cidade, de acordo com o acontecido na Europa, porém, se por um lado houve melhoramentos importantes, por outro lado, a população pobre foi obrigada a buscar nas encostas dos morros espaços de moradia. Entre os anos 1920 e 1950, a cidade se tornou famosa no mundo todo por sua vibrante cultura e pela impressionante beleza. Hoje em dia é a segunda maior cidade do Brasil, em termos populacionais, e ocupa lugar de destaque na cultura brasileira.

São Paulo, ao contrário do Rio de Janeiro, ao se situar no interior do território, não ocupou uma posição de centro articulador da economia brasileira até o final do século XIX. A industrialização e o aumento populacional levaram ao aumento da importância econômica e política da cidade no cenário brasileiro no século XX e XXI, o que levou ao crescimento da influência cultural da cidade no cenário nacional.

- 8 Leia o texto a seguir, que trata das mudanças que as reformas de Pereira Passos provocaram na cidade do Rio de Janeiro, capital do Brasil no início do século XX, e depois, responda às questões:

“Inspirada no plano de remodelação de Paris executado pelo barão Georges-Eugène Haussmann ainda no século XIX, a Reforma Pereira Passos transformou radicalmente a fisionomia do centro do Rio. Em poucos anos, uma nova metrópole nasceria dos escombros da velha cidade. Edifícios suntuosos e de arquitetura variada surgiram para ornamentar as novas avenidas; hábitos considerados incompatíveis com os preceitos da higiene pública foram proibidos; novas redes de

esgoto e de abastecimento de água foram construídas, assim como novas linhas de bonde, agora eletrificadas; a iluminação pública, antes fornecida pelos lampiões a gás, começou a ser substituída por postes de eletricidade. Com a remodelação do traçado urbano do centro, o tráfego desafogou; a cidade se expandia em todas as direções.

Mas, apesar de todas essas melhorias, a reforma teve também o seu lado sombrio e excludente. Centenas de casebres e cortiços foram demolidas, por motivos de higiene ou para dar passagem às novas artérias que surgiam em ritmo vertiginoso. Com as demolições, a população que tinha alguma fonte de renda deslocou-se do centro para o subúrbio, enquanto que os mais pobres foram habitar as encostas dos morros, engrossando o contingente populacional das favelas que começavam a surgir. O “furor das picaretas regeneradoras” – para usar a expressão de Olavo Bilac – recebeu da população o apelido de “Bota-Abaixo”.

Reforma Pereira Passos Disponível em: <http://oswaldocruz.fiocruz.br/index.php/biografia/trajetoria-cientifica/na-diretoria-geral-de-saude-publica/reforma-pereira-passos>

- **Glossário**

Remodelação - refazer algo com modificações expressivas

Escombros – destroços

Suntuoso – grande luxo

Ornamentar – enfeitar Preceitos - normas; regras

Excludente – que exclui

Vertiginoso – que ocorre com muita pressa

Regenerador – que dá nova vida

a) Em que cidade do mundo a reforma do Rio de Janeiro foi inspirada?

b) O que surgiu no lugar da velha cidade?

c) Por que se diz que a reforma foi excludente?

ATIVIDADE 4 – A cidade do México

A região metropolitana da cidade do México, capital do país, é o quinto maior conglomerado urbano do mundo atualmente. A cidade foi construída em cima das ruínas de outra importante cidade, a de Tenochtitlán, fundada em 1325, pelos astecas, povo que vivia na América antes da invasão espanhola. Tenochtitlán era o centro do importante império asteca que dominou populações vizinhas e que tinha cerca de 200 mil habitantes à época da chegada do navegador espanhol Hernan Cortez em 1519, o que a tornava uma das maiores cidades de sua época.



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_de_Lupsala.jpg Macabec33/ Wikimedia Commons/ CC BY-SA 4.0

Mapa feito em 1550 da cidade do México construída sob os escombros de Tenochtitlán, capital do Império asteca. Observe no mapa, as canoas navegando em torno da ilha. FASH, Barbara W. DAVIS-SALAZAR, Karla. Ideología y Poder en el Arte del Manejo Antiguo del Agua. Ciências Espaciales, Universidad Nacional Autónoma de Honduras, Tegucigalpa, v. 9, n. 2, p. 146-159, outono, 2016.



[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Second_Mexican_Empire_\(orthographic_projection\).svg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Second_Mexican_Empire_(orthographic_projection).svg)

Mapa que mostra a localização de Tenochtitlán e demais localidades que formavam o Império Asteca na Mesoamérica.

1 Assinale as alternativas corretas e corrija as incorretas:

- a) () A cidade do México foi construída em cima de uma elevação de onde era possível avistar os invasores.

- b) () Atualmente, a região metropolitana da cidade do México forma um enorme conglomerado populacional.

- c) () A cidade do México foi erigida em cima de uma outra cidade construída pelos astecas.

- d) () A cidade de Tenochtitlán, fundada em 1325, localizava-se no centro do império asteca e comunicava-se com outras regiões do império.

- e) () Estima-se que havia mais ou menos 200 mil habitantes em Tenochtitlán no momento da invasão espanhola.

Tenochtitlán era uma cidade muito bem estruturada e muito mais avançada do que as cidades europeias da mesma época. Foi construída em uma ilha, no lago salgado de Texcoco, depois se expandiu para as terras mais próximas, áreas pantanosas, com as quais se comunicava por estradas. Estava localizada em meio a mais de 2 mil km² de lagos, onde havia muito pescado, e nas terras ao seu redor, com o uso de técnicas apropriadas, praticava-se uma agricultura muito produtiva e intensiva, que permitia alimentar grande quantidade de pessoas. Eles produziam milho, principal alimento local e outros gêneros, como abóbora, favas, tomate, batatas, dentre outros. Situados em uma área onde as chuvas não são constantes,

aproveitaram as águas do degelo das montanhas e das bacias naturais. Técnicas eficientes e avançadas de irrigação permitiram mudar cursos d'água para usá-los na agricultura. O aqueduto de Chapultepec abastecia a cidade, trazendo água de uma ponta do lago Texcoco e contava com duas canalizações complexas, que se alternavam: uma delas funcionava enquanto a outra era limpa.

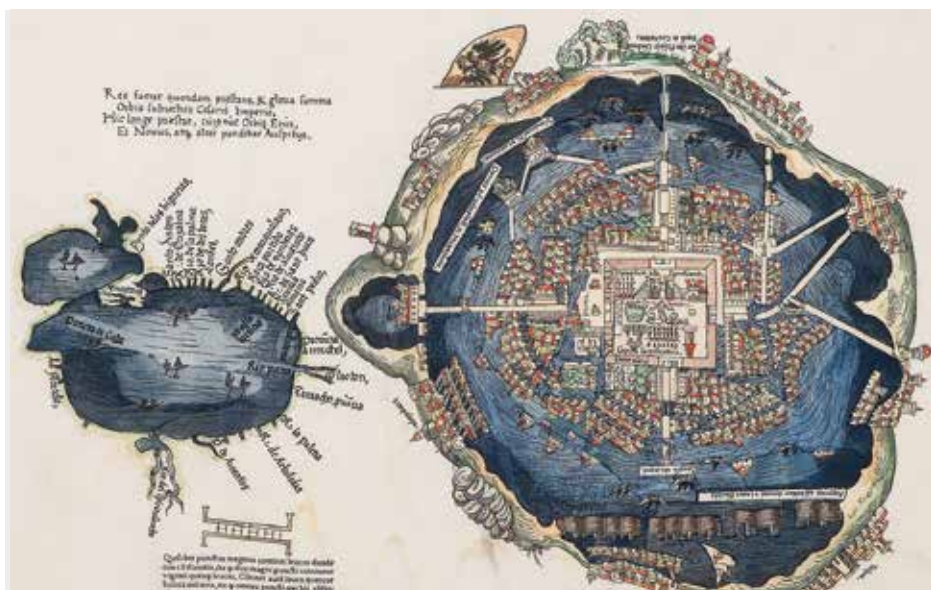
2 Em comparação com as cidades europeias, como era Tenochtitlán?

3 Onde a cidade foi construída?

4 Como os astecas fizeram para produzir alimentos, mesmo com a escassez de chuvas?

5 O que eles produziam?

Os espanhóis, quando chegaram na América, ficaram muito impressionados com o que viram como as pontes sólidas e largas sobre os canais que permitiam a passagem de até dez cavalos juntos. A cidade contava com quatro entradas e calçadas feitas à mão. Ao contrário das cidades europeias, que possuíam ruas curvas e estreitas, as ruas de Tenochtitlán eram largas e retas, algo que impressionou os espanhóis pro-



Mapa de Tenochtitlán mostrando as avançadas e complexas técnicas de construção da impressionante capital do Império asteca.

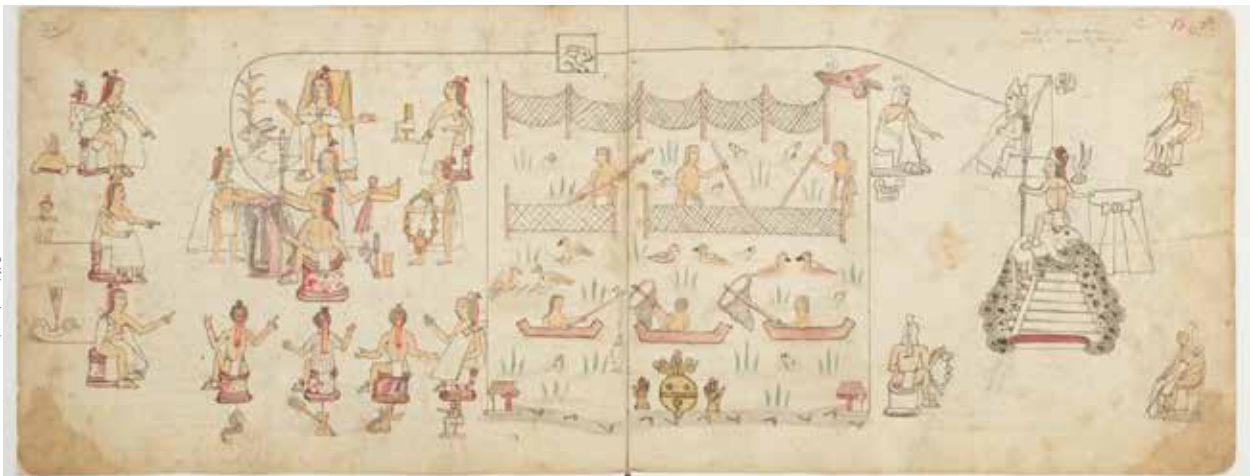
fundamente. Havia praças, canais, mercados, mais de 30 templos, pirâmides, jardins, palácios, lojas e casas, sistemas de distribuição de água e banheiros públicos. Como foi construída sobre uma ilha, a cidade era repleta de canais e seus habitantes locomoviam-se utilizando canoas.



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Painting_of_Tenochtitlan_Ceremonial_Center_\(975542074\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Painting_of_Tenochtitlan_Ceremonial_Center_(975542074).jpg)

Ilustração de Tenochtitlan - México.

A grande quantidade de mapas e ilustrações feitas de Tenochtitlán demonstra como os europeus ficaram impressionados com o que viram. Os códices astecas, documentos que relatam a história e as realizações dos astecas, por meio de desenhos e símbolos, nos permitem conhecer como era vida na cidade e aspectos da vida cotidiana. Além disso, hoje em dia, as pesquisas arqueológicas revelam a grandiosidade das construções, como os templos e as pirâmides.



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:P%C3%A1gina_13_C%C3%B3dice_Azcatitlan_\(completa\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:P%C3%A1gina_13_C%C3%B3dice_Azcatitlan_(completa).jpg)

Códice asteca revela importantes aspectos do cotidiano da população.

Os espanhóis chegaram à região em 1519 e iniciaram um processo de conquista e de colonização do Vale do México. À época, os astecas eram governados por Montezuma II e conseguiram manter seus domínios até 1521, quando Tenochtitlán foi conquistada, graças a uma aliança que os espanhóis fizeram com outros povos indígenas, inimigos dos astecas.

Eles formaram um grande exército, que atacou Tenochtitlán em 1521. Após a conquista, os espanhóis iniciaram a colonização da região, sob o nome de Vice-Reino da Nova Espanha.

A cidade do México foi construída sobre os escombros de Tenochtitlán. A independência do México aconteceu em 1821 e a cidade tornou-se a capital do país. Durante os séculos seguintes, transformou-se em uma das mais importantes cidades do continente americano. Uma de suas grandes riquezas é sua enorme diversidade cultural. Em termos linguísticos, por exemplo, fala-se mais de dez línguas na capital, entre elas o náhuatl, o otomí, o mixteca, o zapoteca e o tlaxtalteca. Todas essas línguas eram faladas pelos povos que viviam na região antes da chegada dos espanhóis. Atualmente, a cidade do México é um importante destino turístico, de negócios e um polo cultural com grande quantidade de monumentos presentes pelo centro histórico, mais de 100 teatros, museus e galerias de arte.



A grande pirâmide de Cholula, maior pirâmide do mundo, localizada em Puebla, no México, e exemplo da arquitetura asteca.

- 6 Que semelhanças e diferenças você destacaria entre a história da cidade do México e a história da Cidade de São Paulo?

LEITURA DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS

- 7 O conquistador espanhol Bernal Diaz del Castillo escreveu que o que ele encontrou em Tenochtitlán causaria admiração, mesmo entre aqueles que tivessem estado em cidades impressionantes, como Roma, Itália, ou Constantinopla, atual Istambul, na Turquia. Vamos ler um trecho de um documento, em que ele conta o que encontrou na cidade e, depois, responda às questões propostas:

“tão magníficas eram as torres e templos e outros edifícios soberbos de pedra e cal, que pareciam em todos os lugares se erguer da água. Muitos de nós estávamos dispostos a duvidar da realidade da cena diante de nós e a suspeitar que estávamos em um sonho (...) Aquela cidade era cercada por água em todos os lugares, e acessível apenas por longas barragens ou caminhos interrompidos em muitos lugares, que só podiam ser atravessadas por meio de pontes,(...) ficamos surpresos com as prodigiosas multidões de pessoas, as vastas quantidades de mercadorias expostas à venda e a incrível ordem que prevalecia por toda parte; tudo o que nossos guias mexicanos nos apontaram cuidadosamente. Cada mercadoria diferente tinha seu lugar particular, que era distinguido por um sinal ou emblema apropriado. Havia negociantes de ouro, prata, penas, jóias, mantos, chocolate, peles - curtidas ou não -, sandálias (...)”

Trecho traduzido a partir de: Kerr, Robert. A general history and collection of voyages and travels. Vol. IV. Edinburgh, William Blackwood ; London, T. Cadell. 1824. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/12514/12514-h/12514-h.htm>. Acessado em 25 set. 2024.

- a) Como eram os templos e adoratórios próximos de Tenochtitlán?

- b) O que o espanhol Bernal Diaz del Castillo achou do mercado?

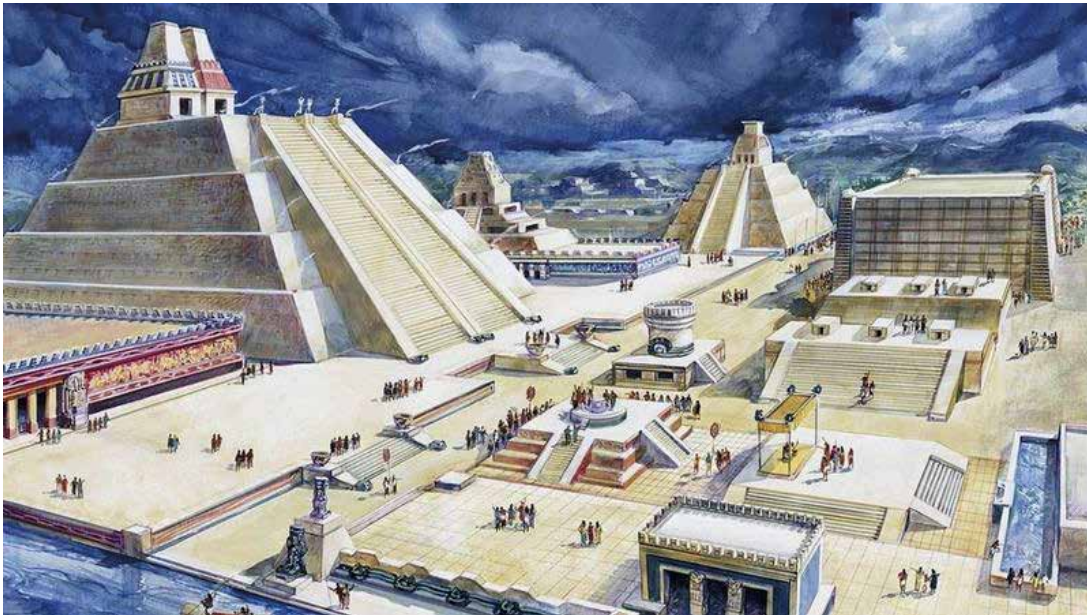


Ilustração que mostra como teria sido a praça central e o Templo Maior de Tenochtitlán, no século XVI.

ATIVIDADE 5 – A cidade de Luanda

Luanda é capital da República de Angola e capital da província de mesmo nome e, atualmente, a maior cidade do país. Conta com, aproximadamente, cinco milhões de habitantes e é a terceira maior cidade falante de português no mundo, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro.

A região onde foi fundada a cidade de Luanda foi lar de diferentes povos durante milênios, até que os bantos, vindos de porções mais ao norte do continente africano, se instalaram na região, aí permanecendo durante séculos. Os sistemas de parentesco, as práticas religiosas e as formas de governo dos bantos, em toda a África, apresentam grande diversidade. Os conhecimentos e práticas dos bantos foram levados para o Brasil pelos povos bantos de Angola.

Em 1484, os portugueses atracaram no Zaire, sob o comando do navegador Diogo Cão. A partir daí, eles passam a frequentar a costa da África central para a compra e venda de mercadorias. Em 25 de janeiro de 1576, Luanda foi formalmente fundada pelo navegador português Paulo Dias de Novais, que chegou de Portugal acompanhado por 100 famílias de colonos e dois padres da Companhia de Jesus, com a missão de evangelizar os povos nativos. O escolhido pelo rei de Portugal para iniciar o povoamento trouxe consigo construtores e materiais, para construir uma fortaleza e uma igreja. Trouxe também agricultores e sementes, pastores e animais de criação, 400 soldados e armas de fogo, além de cavalos e os conhecimentos que os portugueses haviam adquirido em outras partes do mundo, como no Brasil e nas ilhas do Atlântico.

https://en.wikipedia.org/wiki/Luanda#/media/File:Cidade_de_S%C3%A3o_Paulo_da_Assump%C3%A7%C3%A3o_de_Loanda.jpg



Vista de Luanda, em 1755.

A escolha do local se deu em virtude de três fatores principais. O primeiro deles foi a existência de um conveniente porto natural, situado numa baía aberta ao mar, mas protegido por uma ilha, o que permitiria o comércio por mar. O segundo fator foi a presença de água potável e, por fim, as boas condições de defesa oferecidas pelo morro de São Paulo.

1 Que língua se fala em Angola?

2 Antes da invasão dos portugueses, a região de Luanda já era habitada? Por que povos?

3 A partir de quando os portugueses passam a frequentar a costa africana? Qual era o seu objetivo?

4 Que características Luanda apresentava para ter sido escolhida como local de construção da cidade?

5 Que semelhanças é possível estabelecer entre a história de Luanda, Salvador, Rio de Janeiro e Ilha de São Paulo, como se escrevia à época. Observe no mapa os fortes na costa que serviam para a defesa da cidade.



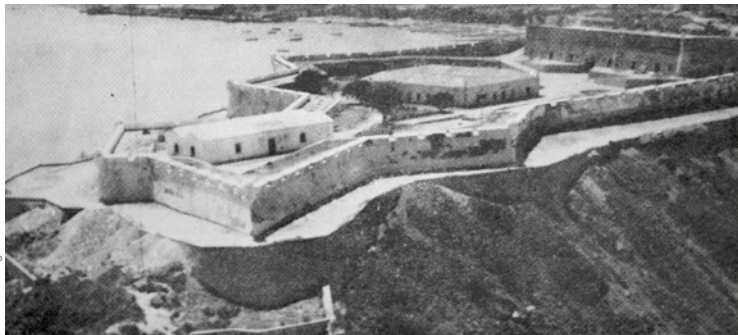
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/95/Joannes_Vingboons_-_D_Sla-dt_Luandas_Pauli_%281665%29.jpg

Janeiro e São Paulo?

Durante os primeiros tempos, a economia de Luanda baseou-se, principalmente, no comércio de escravizados. O comércio de pessoas gerava grandes lucros e riquezas para os mercadores envolvidos nessa atividade. Em 1605, com o aumento da população europeia e do número de edificações, ergueram-se, na parte alta da cidade, até hoje conhecida como Cidade Alta, várias igrejas, o palácio do governador e outros edifícios públicos. Para fins de defesa da localidade, foram construídas a Fortaleza de São Pedro da Barra, a Fortaleza de São Miguel de Luanda e a Fortaleza do Penedo.

Em 1641, Luanda foi atacada e ocupada por forças holandesas porque eles desejavam ter controle do comércio de escravizados, garantindo a mão de obra utilizada nas lavouras de cana-de-açúcar em várias partes da América, inclusive no Brasil. Para assegurar o suprimento de trabalhadores escravizados nas fazendas e engenhos do Brasil, os portugueses, chefiados por Salvador Correia de Sá e Benevides, organizaram uma expedição para reconquista do litoral africano e, principalmente, Luanda, do domínio holandês. Em 1648, os portugueses retomaram o controle da cidade e do tráfico atlântico de escravizados enviados para várias partes das Américas.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza_de_S%C3%A3o_Miguel_de_Luanda#/media:Ficheiro:AspectoAereoDaFortalezaS.Miguel.JPG



Aspecto Aéreo da Fortaleza de S. Miguel.

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Luanda#/media/Ficheiro:3ALuanda_Skyline_-_Angola_2015.jpg



Fortaleza de São Miguel de Luanda, a primeira a ser construída em Luanda para proteger a cidade de ataques marítimos e garantir as riquezas produzidas pelo comércio de pessoas escravizadas.

O território de Angola permaneceu como colônia de Portugal no século XIX, uma vez que o comércio da borracha e do marfim e mais os impostos pagos pela população geravam grandes rendimentos para Lisboa. A partir de 1850, Luanda passou a diversificar sua economia, com a presença de firmas comerciais que exportavam óleos de palma e amendoim, cera, madeiras, marfim, algodão, café e cacau, entre outros produtos. A independência de Angola do domínio português aconteceu em 1975, após anos de lutas realizadas pela população.

Após conflitos internos que ocorreram depois da independência, Luanda voltou a crescer. Investimentos nas áreas da construção civil e das telecomunicações fazem da cidade, hoje, uma metrópole em crescimento acelerado. Sofisticados edifícios residenciais e de escritórios podem ser vistos ao lado de construções da cidade colonial e de áreas pobres, com pouca oferta de serviços públicos de infraestrutura básica, como fornecimento de água e saneamento básico. Outros problemas da cidade são a crescente poluição e a falta de áreas verdes. O porto de Luanda é o principal porto de Angola, por onde entram as mercadorias compradas do exterior e através do qual é exportada, principalmente, a produção de petróleo e seus derivados.

Há na cidade moradores de origem Banto, principalmente ambundu, ovimbundu e bakongo. Atualmente, vivem em Luanda portugueses, brasileiros e europeus de outras nacionalidades e, nos últimos anos, tem crescido o número de chineses. A língua mais falada em Luanda é o português, ao lado de várias línguas do grupo bantu, principalmente o kimbundu.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/98/Porto_de_Luanda_-_Angola_2015.jpg



Vista atual do porto de Luanda. A modernização e transformação da cidade é evidente pelo grande número de construções.

6 A partir do momento que os portugueses se estabeleceram em Angola, qual foi a principal atividade econômica a que eles se dedicaram?

7 Por que os holandeses invadiram Luanda?

8 Depois que os portugueses reconquistaram Luanda, até quando eles ficaram no país?

9 Atualmente, a economia em Luanda baseia-se em que atividades?

10 Que problemas sociais existem atualmente no país?

11 Compare a situação da população pobre em Luanda com a situação da população pobre que vive na Cidade de São Paulo atualmente.

12 Como a população de Luanda é composta atualmente?

UNIDADE 3

Modos de vida indígena e quilombola

PRIMEIRAS PALAVRAS

As populações indígenas que vivem no Brasil, atualmente, no Território Indígena do Xingu, possuem seus próprios modos de vida. O mesmo acontece com as populações remanescentes de quilombos em diferentes partes do Brasil. Nessa unidade, vamos conhecer um pouco mais sobre os modos de vida e a história das populações indígenas do Xingu e de um quilombo no Brasil atual.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/85/Xingu_%284616768472%29.jpg





Fotografia de Ollie Harding. Indígenas Kapalo, Mato Grosso. 2010

ATIVIDADE 1 – História dos povos indígenas no Território Indígena do Xingu



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/3e/Parque_Ind%C3%AAdgena_do_Xingu.jpg/800px-Parque_Ind%C3%AAdgena_do_Xingu.jpg

Aldeia Ipatsé, no Território Indígena do Xingu.

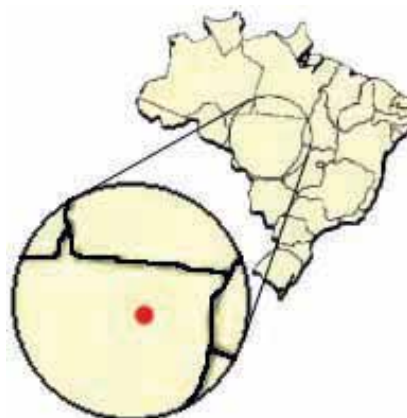
O Território Indígena do Xingu localiza-se na região nordeste do estado do Mato Grosso, em uma zona de transição entre a vegetação do cerrado, região de predominância de árvores baixas, arbustos espalhados pelo terreno e gramíneas e a região da floresta Amazônica. A área em que o Território está situado é a maior reserva de floresta contínua do estado, com cerca de 27 mil quilômetros quadrados e é cortado pelo rio Xingu e por seus afluentes. Em seu interior, moram mais de 7000 indígenas de 16 etnias diferentes.



PARA SABER MAIS

As etnias são formadas por um grupo de pessoas que se diferenciam por suas características sociais e culturais que se refletem na língua, na religião e nas formas de agir.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Ind%C3%A9gena_do_Xingu#/media/Ficheiro:If000020b00.jpg



https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Ind%C3%A9gena_do_Xingu#/media/Ficheiro:Localiza%C3%A7%C3%A3o_PIX_Parque_Ind%C3%A9gena_do_Xingu.jpg

Localização do Território Indígena do Xingu no mapa do Brasil

1 Busque observar o mapa acima e escreva o nome do estado e o nome do maior Território indígena brasileiro.

2 Que rio corta o Território Indígena do Xingu?

Pesquisas arqueológicas revelam que o Território Indígena do Xingu é habitado há mais de um milênio. Entre os anos 800 e 1400, os ancestrais dos atuais Aruak do Xingu se estabeleceram na região. Grandes aldeias fortificadas foram erguidas entre os anos 1400 e 1600 pelos povos Aruak. Havia presença de grandes fossos, de estradas e de praças centrais. Os ancestrais dos Karib xinguanos, por volta de 1600, também se estabeleceram na margem direita do rio Xingu.

Entre 1600 e 1750, a colonização europeia no território do Brasil começou a ter efeitos negativos sobre o modo de vida desses povos e os bandeirantes paulistas iniciaram as incursões nos territórios indígenas com o objetivo de escravizá-los. Além disso, a aproximação dos bandeirantes provocou muitas doenças desconhecidas dos indígenas, muitos conflitos aconteceram e eles sofreram com a violência, as doenças e as mortes. Nesse mesmo período, os Tupi ancestrais dos Kamayurá e Aweti se estabelecem na região.

No século XIX, muitos se fixaram na região do Alto Xingu a fim de escapar do contato com os brancos, das doenças, da tentativa de transformar suas culturas e da imposição de um modo de vida não indígena.

3 Desde quando o Território Indígena do Xingu é habitado?

4 Que povos se estabeleceram na área do Território entre 800 e 1600?

5 Que consequências a colonização europeia teve para os indígenas na região do atual Território entre 1650 e 1750?

Em 1910, o governo brasileiro criou o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e Candido Mariano da Silva Rondon, militar brasileiro, conhecedor das áreas menos exploradas do país àquela altura e de muitos povos indígenas, foi escolhido para chefiá-lo. Para ele e sua equipe, o progresso na área das comunicações e das atividades econômicas deveria ser o objetivo final das políticas do Estado brasileiro. O entendimento desse órgão era que os indígenas deveriam, aos poucos, abandonar seu modo de ser para, dessa forma, se tornarem guardiões da floresta e do território brasileiro. Promovido a marechal, o mais alto posto do exército brasileiro, Rondon combateu as violências realizadas contra os indígenas e defendeu suas terras. O projeto do SPI era o de transformar os indígenas em pequenos agricultores de subsistência, mudando assim, seu modo de vida.



RODA DE CONVERSA

Converse com seus colegas sobre a questão a seguir e depois compartilhe com seus colegas de sala as conclusões a que vocês chegaram.

- Como você se sentiria se um outro povo invadissem o local onde você vive e passasse a impor um novo modo de vida a você, seus familiares e amigos? Como você pensa que as populações indígenas se sentiriam com as tentativas de transformação de seu modo de viver?

As políticas implementadas pelo SPI não foram bem-sucedidas e muitos indígenas morreram em consequência disso. Foi, nesse momento, que surgiu a ideia da criação de uma área em que as várias etnias pudessem viver, distanciadas das fronteiras agrícolas, preservando seus modos de vida e suas culturas.

O projeto do Território Indígena do Xingu nasceu em 1950 e contou com o apoio de Rondon. Foi idealizado pelos irmãos Villas-Bôas, sertanistas, especialistas na área do sertão, que lutaram a favor da causa indígena. O Território foi criado em 1961.

O Território nasceu como uma área comum a várias nações indígenas que, pressionadas pelo avanço da modernização, ampliação das áreas agrícolas e urbanização, acabaram se dirigindo para essa região. O Território, contudo, teve sua área cortada pela rodovia BR- 080, e o povo Txukahamãe, por exemplo, foi muito afetado com a ocorrência de doenças infecciosas e contagiosas que provocaram grande número de doenças e mortes.

6 Como surgiu a ideia da criação de um Território indígena?

7 Quando nasceu o projeto do Território e quando ele foi criado?

8 Que problemas os povos indígenas viviam que os fizeram buscar o Território para viver?

9 Que dificuldades as populações indígenas enfrentaram no Território Indígena do Xingu?



<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/17/If00005vb00.jpg/800px-If00005vb00.jpg>

Indígenas em cerimônia do Kuarup. Foto realizada por Noel Villa Bôas, 1998.

Apesar dos problemas enfrentados pelas diferentes etnias, o Território Indígena do Xingu foi e continua a ser extremamente importante para os povos indígenas, a fim de impedir a destruição de suas culturas e tradições. Além disso, o Território é fundamental para a preservação do meio ambiente.

10 Leia o texto abaixo que trata do papel dos povos indígenas na preservação das matas e florestas. Depois, responda às questões propostas:

“Durante décadas, [os povos indígenas] foram vistos e rotulados como um obstáculo ao “progresso”.

Recentemente, contudo, muitos passaram a observar que os conhecimentos tradicionais indígenas – longe de serem o símbolo maior do “atraso” – revelam-se como uma referência, uma ponte, para o que pode haver de mais “moderno”: atividades econômicas que não tenham uma atitude predatória em relação ao meio ambiente.

Estudos mostram que as terras indígenas demarcadas funcionam como um importante anteparo frente ao avanço do desmatamento e da ocorrência de queimadas. A maior parte das terras indígenas se concentra na chamada Amazônia Legal (Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Pará,

Amapá, Tocantins, Mato Grosso e parte do Maranhão), onde vivem 170 povos indígenas, abrangendo cerca de 260 mil pessoas. Essas áreas somam cerca de 21 % dessa região e, portanto, têm um papel fundamental na conservação da biodiversidade da Amazônia.”

História e cultura dos povos indígenas no Brasil. São Paulo: Barsa Planeta, 2009, pp. 122-123.

• **Glossário**

Predatório – aquele que destrói

Anteparo – que protege

Demarcado - delimitado

11 O que significa dizer que os indígenas eram vistos como um obstáculo ao progresso?

12 Por que, atualmente, se entende que os conhecimentos tradicionais indígenas não são atrasados, mas sim modernos?

13 O que significa dizer que as terras indígenas demarcadas são um anteparo ao desmatamento e às queimadas?

- 14 Você acredita que a demarcação de terras pode auxiliar o desmatamento, a destruição do meio ambiente e a crise climática?

Agora, vamos ler um trecho de um texto escrito por uma criança indígena sobre o Território Indígena do Xingu.

“A Terra Indígena para nós é muito importante, porque precisamos dela para caçar, fazer roça, plantar legumes para podermos comer.

Ela servirá também para nossos filhos e netos que viverão no futuro.

Precisamos da Terra Indígena para poder procurar fruta, mel, que é muito importante para nossa saúde.

Além das frutas, tem muitas ervas e raízes que são boas para fazer remédio. Por isso, precisamos da terra indígena reservada somente para nós.

Tudo o que tem na nossa Terra precisamos, como: madeira, palha, embira, para construção das casas, madeiras para fazer canoas para poder viajar e visitar outras aldeias.

Todos nós, indígenas, do Brasil precisamos de nossa Terra demarcadas, porque, como todos sabem, nós fomos os primeiros donos desta terra, agora temos direito de ter nossa terra demarcada. [...] Geografia indígena: Parque Indígena do Xingu/ Instituto socioambiental. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1988, p. 44.

Depois de realizar a leitura, faça, no espaço a seguir, um desenho representando as diferentes atividades que os indígenas realizam no Território Indígena do Xingu e que são vitais à sua existência.



ATIVIDADE 2 – O modo de vida dos povos indígenas no Território Indígena do Xingu

O Território Indígena do Xingu possui 27 mil quilômetros quadrados em uma região plana, com matas altas em meio a cerrados e campos. O rio Xingu e seus afluentes cortam a área do Parque, que tem na grande biodiversidade uma de suas maiores características. Lá vivem, atualmente, 16 etnias: aweti, ikpeng, kaiabi, kalapalo, kamaiurá, kisêdje, kuikuro, matipu, mehinako, nahukuá, naruvotu, wauja, tapayuna, trumai, yudja, yawalapiti. As diferentes etnias têm similaridades, mas também possuem diferenças em relação às línguas e aspectos da cultura, como os rituais e formas de organização social. Nas escolas das aldeias, as aulas são dadas na língua da etnia de seus moradores, mas o português é ensinado em todas elas.



https://lvk.wikiptid.org/wiki/Kamayur%C3%A1_mbrasanefmedialyebkFestid_b_Kuarup_dan%C3%A7a_em_frente_dos_troncos.jpg

Festividade do Kuarup, na dança dos troncos, na aldeia Kamayurá - Marcello Casal Jr. - Agência Brasil

O acesso à maior parte das aldeias é realizado por meio de barcos, já que são poucas as estradas que levam até a área do Território. Da cidade de Canarana, no Mato Grosso, sai uma estrada de terra, que faz um percurso de 250 km até a aldeia Kalapalo. O deslocamento é difícil e caro, pois para cada viagem de barco, é preciso ter a quantidade de combustível necessária para fazer funcionar os motores das embarcações. O combustível é trazido em galões da cidade.

A aldeia Diaurum marca o início do Território. Nessa aldeia, instalou-se o segundo ponto de apoio para serviços governamentais, como o da escola, de um posto médico existente na área e com o primeiro centro de formação de professores indígenas.

- 1 Corrija a afirmação: *Todas as diferentes etnias dos povos que vivem no Território Indígena do Xingu são semelhantes e não apresentam diferenças entre si.*

- 2 No que se refere aos deslocamentos, como eles são realizados?

Na região do Alto Xingu, as aldeias são formadas por casas comuns, dispostas em forma oval, em torno de uma praça. No centro da praça localiza-se a casa dos homens, que é um ponto de reunião masculino e o local onde ocorrem cerimônias, que somente os homens podem participar. Lá também os mortos são enterrados e acontecem vários rituais. As casas são cobertas de sapé. Geralmente, cada habitação é composta por um núcleo de irmãos homens e suas respectivas famílias. O líder desse grupo é o “dono da casa”, responsável pela coordenação das atividades produtivas e outras tarefas do dia a dia, em que todos participam. O grupo divide as tarefas e todos trabalham.

Na atual aldeia ikpeng, no Médio Xingu, existem casas e um centro cerimonial. Há também uma cabana, o mungnie, que é, ao mesmo tempo, uma espécie de oficina de artesanato, uma sala de ensaios e um local para convívio social, fora do grupo doméstico. Esse local, diferentemente do que ocorre no Alto Xingu, pode ser frequentado pelas mulheres.

- 3 Escreva um texto que explique de que forma as moradias são organizadas na região do Alto e Médio Xingu.

- 4 Diferencie aspectos da alimentação dos povos indígenas que vivem ao norte, ao sul do Território e dos Yudjá, os Kaiabi, os Kisêdje, os Trumai e os Ikpeng.

- 5 Que aspectos alimentares são comuns a todas as etnias?

https://live.staticflickr.com/4153/4976264676_325f69fcb1b_c.jpg



Luta da huka-kuka

Entre os povos do Alto Xingu, cada etnia é especialista em produzir um produto. Dessa forma, é possível participar de um sistema de trocas com os demais povos. Os Wauja, por exemplo, fabricam grandes panelas de cerâmica, de fundo chato e bordas espessas. Já os Kamaiurá produzem arcos de madeira preta. Colares e cintos de garras de onça e de discos de caramujos são feitos pelos povos Kalapalo, Kuikuro, Matipu e Nahukuá. Os Aweti, Mehinako e Trumai extraem sal do aguapé e o armazenam para a permuta. As transações de troca desses e de outros

produtos ocorrem num evento denominado moitará. Casas da mesma aldeia ou de aldeias distintas participam do evento. É comum as trocas envolverem produtos, como cerâmica, co-

lares, armas, cintos, adornos de penas, redes de dormir e de pescar, canoas, flautas, cestas, cabaças, sal, pimenta, alimentos, animais, objetos e utensílios usados fora das aldeias. Antes da realização das trocas, os homens lutam huka-kuka, uma arte marcial e um estilo de luta dos povos indígenas do Xingu e dos Bakairi, que vivem no Mato Grosso.



PARA SABER MAIS

Cacica e pajé Mapulu Kamayurá é uma das lideranças femininas mais antigas no Xingu. Detentora de conhecimentos ancestrais, ela recorre à medicina tradicional indígena para cuidar dos moradores. Em 2018, ela recebeu prêmio de Direitos Humanos por sua luta pelos direitos das mulheres indígenas, pela ameaça da perda de terra e contra o desmatamento.



Cacica, chefe indígena e pajé Mapulu Kamayurá ao receber o prêmio de Direitos Humanos em 2018.

<https://www.gov.br/funai/pt-br/arquivos/conteudo/ascom/2018/11-nov/mapulu-2018.jpg>

- 6 Leia o texto a seguir que trata do Kuarup, um aspecto do modo de vida de povos indígenas no Território Indígena do Xingu.



Cerimônia do Kuarup em 2022.

Kuarup é um ritual fúnebre sagrado que mantém viva a cultura e a tradição de diversas etnias do Parque do Xingu (MT). O evento ocorre sempre um ano após a morte dos parentes indígenas. Os troncos de madeira, colocados no centro do pátio da aldeia, ornamentados, representam cada homenageado falecido e ponto principal de todo o ritual. Em torno deles, as famílias realizam uma homenagem aos entes queridos.

No primeiro dia de evento, os indígenas realizam as tradicionais pinturas dos troncos e também dos familiares que estão de luto. Ainda na parte da manhã, ocorre a dança dos guerreiros e a Dança Uruá, em que dois indígenas percorrem as casas da aldeia tocando a

flauta uruá, que dá nome ao rito. Durante a tarde e até o final do dia, é entoado o canto sagrado Kuarup Maraka. Na ocasião, há a recepção solene das etnias convidadas e a condução dos enlutados para perto dos troncos Kuarup.

No segundo dia de evento, os convidados podem apreciar a tradicional luta chamada Huka Huka. A preparação da modalidade inicia-se na noite anterior, na qual os guerreiros se prepararam, se arranhando com dente de um peixe da espécie “cachorro”, passando ervas em toda a pele e pintando seus corpos e cabelo com jenipapo e urucum. Tudo isso com um objetivo: enfrentar seus adversários e, assim, ganhar a luta.

Durante a Huka Huka, os guerreiros jovens se enfrentaram com o objetivo de tocar a coxa do adversário ou derrubá-lo, segurando a sua perna. Ganha quem consegue isso primeiro. Ao final da luta,

os ornamentos colocados nos troncos no dia anterior são retirados e entregues às famílias dos mortos homenageados. Em seguida, os troncos são atirados na água para que a alma deles seja liberta.

Após os combates, inicia-se o cerimonial de meninas moças. Nessa parte da festa, as meninas que, até então, estavam em reclusão pubertária pelo período de um ano, são direcionadas aos chefes das aldeias convidadas e oferecem a eles castanhas de pequi. As longas franjas de cabelo, que cobrem todo o rosto, são cortadas um pouco acima dos olhos. A partir daí, em comum acordo com os parentes e, caso se interessem, podem constituir matrimônio.

Ao final do evento, são entregues peixes às etnias convidadas pelas famílias que estão de luto, de acordo com a tradição e como forma de agradecimento. O Kuarup é de suma importância para os indígenas do Xingu, pois ele promove e reforça as relações internas da comunidade; estabelece e fortalece as crenças com aqueles que se foram; e constrói uma imagem e reconhecimento externo, dando maior visibilidade à cultura indígena.

Retirado de: Ritual do Kuarup reforça laços familiares e culturais dos indígenas do Xingu. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. 26 de outubro de 2022.

Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/ritual-do-kuarup-reforca-lacos-familiares-e-culturais-dos-indigenas-do-xingu>

a) Há conexões entre os indígenas do Alto Xingu?

b) O que é o Kuarup? No que compreende?

c) Somente os povos do Alto Xingu participam?

ATIVIDADE 3 – Modos de vida quilombola no Brasil atual

O termo quilombo foi usado durante o período colonial e o século XIX, para designar comunidades constituídas, especialmente, por escravizados africanos que resistiram à escravidão. O quilombo, contudo, não era apenas isso, mas também uma forma de organização social da população negra. Normalmente, os quilombos se formaram a partir do ajuntamento de escravizados que fugiram de vilas, cidades e fazendas para terras livres, para se organizar de outras formas, normalmente, em áreas remotas. É importante lembrar que pessoas indígenas também integravam e integram quilombos. Outros escravizados se dirigiam para os quilombos, para viver após terem conquistado a alforria. Outros grupos conseguiram comprar terras, tanto durante a vigência do escravismo quanto após seu fim.

Depois do fim da escravidão no Brasil, em 1888, os quilombos continuaram a existir. Atualmente, define-se um quilombo contemporâneo como sendo toda a comunidade formada por descendentes de escravizados, com fortes vínculos culturais com seu passado, como elementos linguísticos, aspectos religiosos e modo de vida. Esses aspectos os distinguem do restante da sociedade. Em sua maioria, os quilombos são comunidades rurais, mas há também quilombos urbanos, como o da Chácara das Rosas, no município de Canoas, no Rio Grande do Sul. Os quilombos contemporâneos, também, são chamados de comunidades remanescentes de quilombos, e seus direitos às terras são reconhecidas por lei.

Os direitos das comunidades quilombolas estão assegurados na Convenção 169 Sobre Povos Indígenas e Tribais, da Organização Internacional do Trabalho, ratificada pelo Brasil e por diversos países da América Latina. No Brasil, foi a Constituição de 1988 que garantiu o direito dessas populações de continuar a viver nas terras de seus antepassados e, no mesmo ano, foi criada a Fundação Palmares, responsável por realizar o levantamento dos quilombos existentes no território brasileiro.

Hoje, segundo dados governamentais, existem 3.475 comunidades remanescentes de quilombos distribuídas por todo o país.

Apesar do direito dessas comunidades ter a posse de suas terras e de seu modo de vida estar garantido desde 1988 pela Constituição, ainda hoje, a concretização de seus direitos enfrenta muitos obstáculos, como a lentidão nos trâmites de reconhecimento territorial e as ameaças de empresas de mineração e barragens que alteram o curso de rios.



Comunidade quilombola de Curiaú, no Amapá, em 2008.

1 Assinale as alternativas corretas:

- a) () O termo quilombo significava, no período colonial e no século XIX, comunidades constituídas por escravizados africanos que resistiram à escravidão durante sua vigência.
- b) () Os quilombos também eram uma forma de organização da população negra.
- c) () A única forma de um quilombo ser formado era por meio de doação de terras por parte de abolicionistas.
- d) () Com o fim da escravidão, os quilombos desapareceram do território brasileiro.
- e) () A grande maioria dos quilombos contemporâneos está em áreas rurais, mas também existem quilombos em cidades.

Em 20 de novembro de 1995, a terra quilombola Boa Vista se tornou o primeiro quilombo regularizado no país. A titulação veio após sete anos do reconhecimento dos direitos quilombolas pela Constituição Federal. A partir daí, o quilombo Boa Vista tornou-se proprietário de seu território, o que significa que, além da terra, eles podem ter acesso a projetos do governo federal e outros direitos sociais. O quilombo Boa Vista se localiza no município de Oriximiná, no Pará. Um dos aspectos mais importantes acerca do modo de vida das comunidades quilombolas no Brasil é a importância da coletividade, isto é, tudo é decidido pelo grupo e não de forma individual.

Em Oriximiná, no Pará, existem 37 comunidades quilombolas e mais de 10 000 habitantes, situadas nas margens dos Rios Trombetas, Erepecuru, Cuminã e Acapu. Os quilombolas em Oriximiná estão ligados por laços de parentesco entre as comunidades ribeirinhas. É comum entre os moradores que haja mudança de uma comunidade para outra, em razão de casamento, por separações ou desentendimentos com vizinhos ou pela criação de novos núcleos de moradia, sendo difícil encontrar adultos que nunca tenham vivido em outra comunidade.

O número de habitantes de cada comunidade é bastante variável, há algumas pequenas com apenas uma dezena de famílias e outras com centena de integrantes. As comunidades são formadas pelas casas de moradia e pelo centro comunitário, onde se localizam a escola municipal, a capela e o prédio comunitário, local destinado às reuniões e festas.



Comunidade quilombola em Oriximiná, no Pará, maior quilombo titulado do Brasil.

Nas comunidades quilombolas de Oriximiná não existe rede de abastecimento de água ou esgoto. A água utilizada para as necessidades diárias, como beber, cozinhar, tomar banho e lavar é retirada diretamente dos rios, igarapés e lagos que circundam as comunidades. Na maior parte das comunidades, a geração de energia, atualmente, é realizada com um motor movido a diesel, já que a rede elétrica não consegue fornecer eletricidade para todas as casas. Para buscar assistência médica, as pessoas recorrem aos médicos na sede do município. O trajeto pelos rios da região é longo, podendo demorar até 12 horas.

As festas são uma parte importante da vida da comunidade e são resultado da influência negra, indígena e católica. Na festa de Aiuê de São Benedito, na Comunidade Juariri, realizada em 6 de janeiro, o homenageado é o padroeiro da comunidade, São Benedito. Nessa ocasião, eles agradecem pelas riquezas obtidas durante o ano anterior. As cantigas em latim são passadas de geração em geração. Danças como o lundum, a valsa e a mazurca também estão presentes. Além das festas, os momentos de lazer incluem o futebol, praticado por toda a comunidade, em diversos torneios, em que participam quilombolas e não quilombolas; o jogo de dominó e de cartas; a roda de conversa; as cantorias e assistir televisão, nas comunidades onde existe gerador.

2 Qual é a principal característica do modo de vida quilombola?

3 Que laços ligam os integrantes das comunidades quilombolas de Oriximiná?

4 Como se dá o acesso à água e energia elétrica?

5 As festas têm influências de que culturas?

6 Que esporte é praticado pela comunidade?

7 Que diferenças e semelhanças você consegue perceber entre o modo de vida quilombola em Boa Vista e o modo de vida urbano?

UNIDADE 4

Culturas, grupos e modo de viver

PRIMEIRAS PALAVRAS

Nas sociedades humanas, existem muitos modos de viver, os diferentes povos do mundo, as diferentes culturas e em diferentes momentos históricos, o modo de vida se altera. Em uma mesma sociedade, existem diferentes formas de viver, porque os diferentes grupos possuem diferentes culturas, comportamentos, ideias e valores. Em diferentes momentos históricos, a acessibilidade das pessoas com deficiência não estava regulamentada na Cidade de São Paulo, com o passar do tempo e das lutas de grupos organizados, foi ficando claro que o espaço público deve ser acessível para todos e todas.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Galeria_do_Rock_na_Virada_Cultural.jpg





Fotografia de Rodrigo Argenton.
Galeria do Rock. 2012.

ATIVIDADE 1 – Modos de vida: diferentes povos e culturas

Vista da
Cidade de
São Paulo.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d7/Skyline_of_S%C3%A3o_Paulo_at_dusk_%28318298%29.jpg



https://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_ind%C3%AAdgenas_do_Brasil#/media/Ficheiro:Parque_Ind%C3%AAdgena_do_Xingu.jpg

Aldeia dos Yawalapiti,
povo que vive no Território
Indígena do Xingu.

As duas fotos acima mostram dois locais existentes no Brasil atualmente. A frenética e agitada Cidade de São Paulo, de um lado, e a aldeia dos yawalapiti, povo indígena que vive em contato próximo com a natureza no Território Indígena do Xingu, de outro. Apesar de situados no mesmo tempo histórico, os modos de vida dos dois lugares são muito diferentes.

Em São Paulo, o modo de vida de seus moradores está profundamente ligado ao trabalho e às formas de sobrevivência. As pessoas passam boa parte de seu tempo envolvidas no deslocamento entre o trabalho e o retorno para casa. As relações de trabalho são assa-

lariadas, isto é, em troca de um salário em dinheiro, geralmente mensal, os trabalhadores executam tarefas. Com o que recebem pelo trabalho realizado, pagam pelos produtos e serviços que têm necessidade em seu cotidiano, como o aluguel de um local para morar, os transportes públicos e individuais, os alimentos, os medicamentos, as roupas e por todas as outras coisas que precisam..

Como a Cidade de São Paulo é muito grande, seus milhões de habitantes não se conhecem pessoalmente e nem possuem laços de parentesco ou laços de cooperação para a execução de tarefas. O modo de vida é organizado, a partir do indivíduo e de suas necessidades e não das necessidades do grupo. As pessoas e as famílias não produzem o seu próprio alimento, recorrendo às feiras, aos supermercados e a outros estabelecimentos para comprar os alimentos que foram produzidos por outras pessoas, às vezes em lugares bastante distantes. Os objetos usados no cotidiano também não são produzidos diretamente, mas são comprados em lojas e em centros de compras.

O contato direto com a natureza, por parte dos moradores, é esporádico e, muitas vezes, é possível se locomover por quilômetros ao longo da cidade sem que se note sinais de árvores, rios, animais, colinas, morros, etc. A grande desigualdade econômica e social faz com que os moradores das áreas mais carentes e periféricas não tenham acesso à vida cultural ou ao lazer que está disponível para os que têm condições econômicas e sociais.

O modo de vida em São Paulo é marcado pela diversidade de pessoas de diferentes origens, culturas e experiências. As trocas de conhecimentos e de saberes referentes a hábitos alimentares, a hábitos e costumes acontecem a todo o tempo, nos diferentes bairros e regiões da cidade, permitindo o enriquecimento cultural dos seus moradores. As mudanças ocorrem em grande velocidade e o modo de vida dos moradores se transforma rapidamente. Por outro lado, cada vez mais as pessoas têm busca do viver a cidade de outra forma, com menos pressa, mais lazer e calma, recuperando e lutando pela abertura de mais áreas verdes, parques, praças e locais de convívio com os outros.

Entre os povos indígenas do Território Indígena do Xingu ou nas comunidades quilombolas, o modo de vida é bastante diferente dos habitantes da Cidade de São Paulo. As pessoas vivem em contato direto com a natureza, entendendo que elas também são parte do meio ambiente. Da natureza, é retirado aquilo que serve para a sobrevivência sem que, contudo, os recursos



No modo de vida das pessoas na Cidade de São Paulo, a bicicleta passou a ser usada para o lazer, mas também para o transporte diário e como veículo de trabalho para muitas pessoas.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mundo_de_Entrega-_Gabriella_Capua-no-_Entregador_de_aplicativo_em_S%C3%A3o_Paulo.jpg

naturais sejam tratados de forma predatória. O respeito a todas as formas de vida faz parte do modo de vida desses povos.

Os laços de parentesco e comunitários são fortes e a vida da comunidade é decidida em conjunto. Todos opinam e decidem o que é melhor para todos. A criação das crianças não é tarefa exclusiva dos pais, mas todo o grupo participa, ensinando os saberes necessários para que as crianças conheçam as matas, os animais, as plantas e suas propriedades. As crianças aprendem no convívio com os adultos a cultivar alimentos, a caçar, a pescar, a conhecer seu território.

O modo de vida indígena e quilombola está fortemente ligado à experiência, que é comum a todos. Por isso, os alimentos são produzidos pelo grupo nas roças, que pertencem a todos. O trabalho não é realizado em razão do pagamento de um salário, mas sim em função das necessidades do grupo. A coleta de frutos, de alimentos, a pesca, a colheita das roças são divididas em conjunto, mulheres, homens e crianças participam das atividades. No Território Indígena do Xingu, é possível trocar produtos entre as diferentes etnias. Grande parte dos objetos de uso diário são produzidos pelo grupo e outros são obtidos por outros meios na relação com as sociedades não indígenas.

As tradições culturais passadas pelos ancestrais são muito importantes, pois elas unem o grupo e conferem um sentido para a vida diária. As línguas faladas, a religião, as festividades e celebrações fazem parte do modo de vida a fim de manter vivas as experiências e histórias daqueles que vieram antes deles.

Muitos elementos das sociedades industriais e tecnológicas foram incorporados ao modo de viver de populações indígenas e quilombolas, como é o caso dos telefones celulares, computadores, o uso da internet e de aparelhos eletrônicos no geral. Essas comunidades têm acesso às inovações técnicas do mundo industrial tecnológico, ao mesmo tempo que vivem de acordo com os tempos da natureza, as estações do ano e a cultura de seus antepassados.

A Constituição de 1988, atualmente em vigor, conferiu aos povos indígenas e quilombolas direitos sobre suas terras, educação diferenciada e políticas públicas voltadas para a saúde. Além disso, a Constituição garantiu-lhes o direito de existir como são e o de preservar seus modos de ser e de viver.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/49/Raposa_Serra_do_Sol_-_Julgamento_STF_2008.jpg

Indígenas durante o julgamento no Supremo Tribunal Federal sobre a demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Os povos indígenas do Brasil atual têm se mobilizado para garantir seus direitos, ao mesmo tempo em que preservam aspectos de seu modo de vida.



RODA DE CONVERSA

- Converse com seus colegas sobre as semelhanças e diferenças existentes entre o modo de vida urbano na Cidade de São Paulo e o modo de vida nas comunidades indígenas e quilombolas. Que aspectos mais chamam a sua atenção? Escreva um texto com os pontos destacados pelo grupo.

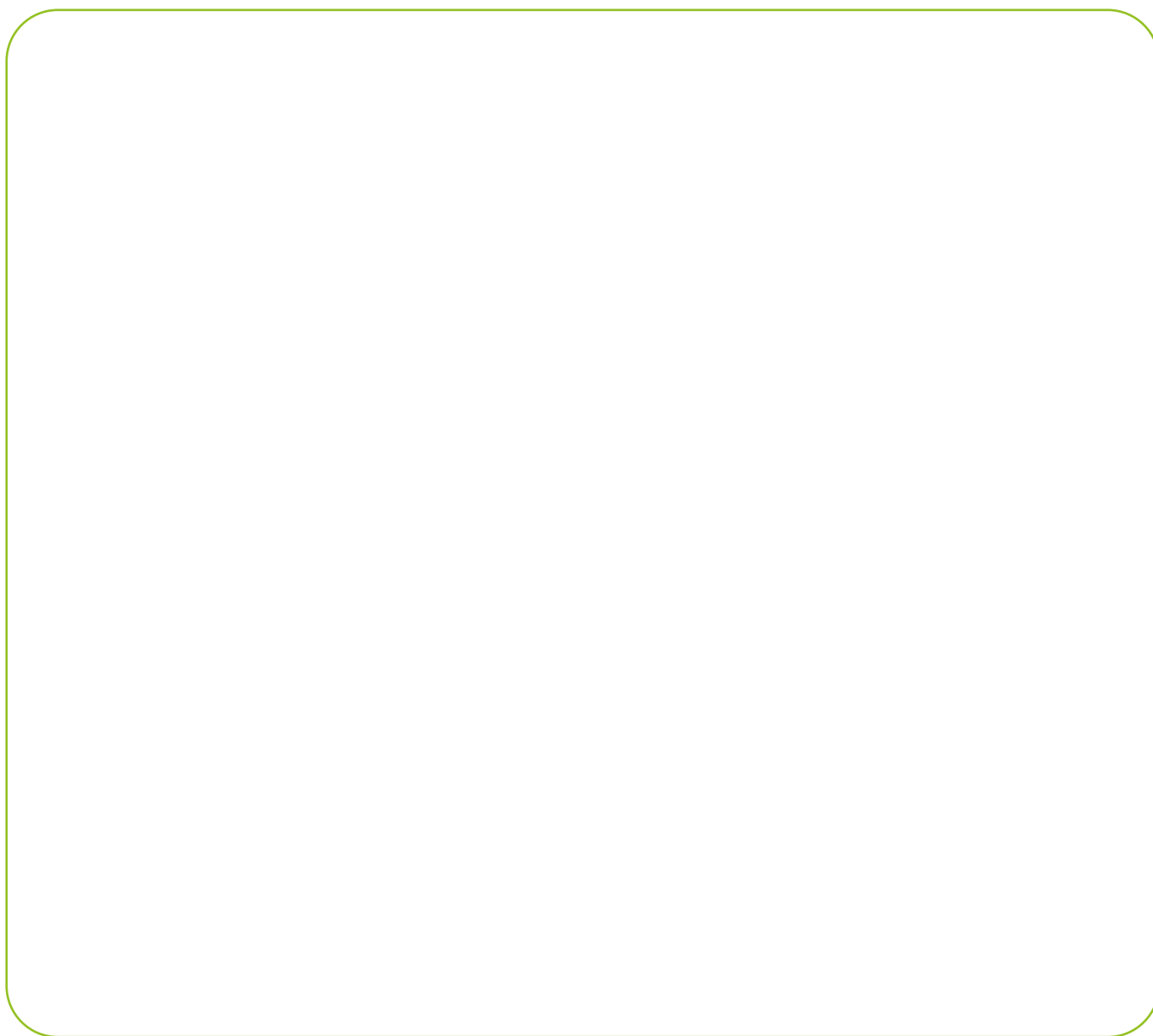
1 Explique a afirmação: *A grande metrópole urbana de São Paulo e as comunidades indígenas e quilombolas existem no mesmo tempo histórico.*

2 Como o modo de vida dos moradores da Cidade de São Paulo é influenciado pelo trabalho?

3 Que tipo de relação os indígenas têm com a natureza?

4 Qual o papel das tradições culturais dos antepassados para os povos indígenas e quilombolas?

5 Faça um cartaz virtual sobre as populações indígenas e quilombolas brasileiras e seu contato com as tecnologias de comunicação atuais e com as tradições dos ancestrais.



ATIVIDADE 2 – A Cidade de São Paulo e a circulação de seus habitantes

Para viver plenamente com os direitos e as liberdades fundamentais, garantidas pela Constituição Federal, e poder usufruir das possibilidades que um grande centro urbano como a Cidade de São Paulo oferece, é necessário se locomover sem obstáculos pela cidade. Esse fato, porém, não é fácil para muitas pessoas, portadoras de algum tipo de deficiência visual, auditiva ou motora.

No século XX, a compreensão sobre os direitos das pessoas com deficiência se transformou. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, estabeleceu no artigo 25, o direito das pessoas com deficiência. A partir daí, paulatinamente, uma mudança na forma de tratar a questão se processou. A Declaração impulsionou a implementação de leis e de outras declarações, em várias partes do mundo, além disso, houve a ampliação e o fortalecimento de movimentos sociais de pessoas e grupos em prol dos direitos das pessoas com deficiência. Em 2007, na sede da ONU, na cidade de Nova Iorque, foi assinada a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que teve como resultado o primeiro tratado sobre os Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência do século XXI para a inclusão social com autonomia e independência de todos e todas.

Atualmente, o entendimento sobre a violação dos direitos da pessoa com deficiência ocorre quando há falta de estrutura, bens ou de serviços, apropriados para garantir seu bem-estar. Reflete-se sobre a falta de recursos disponíveis na comunidade em que o indivíduo vive e está inserido, e não em sua condição física em si, isto é, a deficiência é entendida como uma questão social e não como um problema biológico.

No Brasil, a Constituição prevê a igualdade material entre todas as pessoas, o que significa que é responsabilidade do governo criar condições para que todos que enfrentam situa-



Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência procurou garantir que todos os portadores de deficiência tenham seus direitos assegurados.

ções desiguais possam ter seus direitos assegurados. Cabe, dessa forma, ao Estado, promover os direitos individuais e sociais através de políticas públicas para incluir a participação das pessoas com deficiência que, por limitações motoras ou emocionais, precisam de auxílio.

1 Por que para as pessoas com deficiência o simples ato de sair para a rua pode ser um desafio?

2 O que a Declaração Universal dos Direitos do Homem estabeleceu em relação às pessoas com deficiência?

3 O que o ano de 2007 trouxe de importante para os direitos das pessoas com deficiência?

4 Quem precisa se adaptar no que se refere à circulação nas cidades, a pessoa com deficiência ou a sociedade? Justifique sua resposta.



PARA SABER MAIS

Denomina-se acessibilidade a condição de possibilidade para a superação de dificuldades que representam barreiras para a participação efetiva de pessoas com deficiência nas várias esferas da vida social.

Para a população com deficiência física que vive na Cidade de São Paulo, as calçadas e as ruas são os principais obstáculos que impedem a mobilidade. Usuários de cadeiras de rodas relatam que a falta de acessibilidade, os obstáculos e as barreiras nas calçadas são o que mais dificultam seu deslocamento. Para



O Plano Emergencial de Calçadas da Cidade de São Paulo tem como objetivo reformar as calçadas da cidade para torná-las acessíveis para as pessoas com deficiência.

contornar todos as dificuldades, eles têm de sair de casa com muitas horas de antecedência, para não perderem os compromissos. Muitas vezes, hospitais, escolas e universidades têm acessibilidade, mas o trajeto até esses lugares não. Mesmo em lugares como a avenida Paulista, local com acessibilidade, para passar de um quarteirão ao outro a pessoa com deficiência encontra dificuldades e obstáculos porque as rampas são íngremes.

A Cidade de São Paulo conta com uma Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA), que foi criada em 1996. A comissão é consultada e ajuda a decidir sobre a acessibilidade em projetos e obras de urbanismo, edificações, comunicação e transporte, entre outros. Criado em 2019, o Plano Emergencial de Calçadas tenta diminuir os desafios cotidianos de quem se desloca pelas ruas. O projeto prevê investimentos no calçamento de parte do município onde

serão instalados piso tátil para os portadores de deficiência visual e rampas. As calçadas deverão possuir uma faixa livre, exclusiva para a circulação de pessoas e não ter desníveis, obstáculos temporários ou permanentes. Além disso, a superfície deverá ser regular, firme, contínua e antiderrapante, além de possuir largura mínima de 1,20 metro para permitir o uso de cadeiras de roda.

No que se refere ao transporte público, mais de 50% dos ônibus de transporte coletivo da capital paulista são adaptados para pessoas com deficiência, segundo a Prefeitura Municipal. Apesar de avanços nessa área, o número ainda é insuficiente para atender a todas as pessoas que precisam do serviço.

LEITURA DE DOCUMENTOS

- 5 Leia a reportagem abaixo feita pela Agência Brasil, que trata das dificuldades cotidianas que as pessoas com deficiência encontram na Cidade de São Paulo, no que se refere à acessibilidade. A matéria foi publicada em 2019, e o relato dado é do universitário Paulo César de Jesus, de 31 anos:

Na parada de ônibus, Paulo precisa aguardar uma condução que seja adaptada para deficientes físicos. “Às vezes, o que passa na hora não é adaptado, aí tenho que esperar o próximo”, frisa. De acordo com informação disponível no site da prefeitura de São Paulo, mais de 50% dos ônibus de transporte coletivo da capital paulista são adaptados para pessoas com deficiência.[...]

“O ponto é numa descida, mas eu peço para os motoristas pararem na curva, mais perto da minha casa. Tem uma lei que permite que o motorista pare fora do ponto, mas eles não conhecem essa lei, então eu tenho sempre que ficar argumentando e debatendo e eu acho que não deveria passar por isso, porque é uma necessidade, não é um luxo”, destaca. Essas são as maiores dificuldades pelo local onde eu moro: a questão do transporte, chegar até o ponto do ônibus e também pela rua ser estreita.”

[...]

“Na minha faculdade, é zero acessibilidade, as pessoas me ajudam, mas é isso: se eu preciso de ajuda é porque não tem acessibilidade, é a necessidade de ajuda que caracteriza a deficiência, caso contrário eu só teria um impedimento de mobilidade física, mas se eu posso circular sem precisar de ajuda de ninguém eu não tenho deficiência. O tempo todo eu sou lembrado que eu tenho essa limitação, pela falta de acesso. Lá não tem elevador, não tem rampa, não tem bebedouro, não tem espelho, não foi pensado para mim.” [...]

Pessoas com deficiência física criticam falta de acessibilidade em SP. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/pessoas-com-deficiencia-fisica-criticam-falta-de-acessibilidade-em-sp>

a) Que dificuldades Paulo César de Jesus enfrenta logo ao sair de casa?

b) Qual é a porcentagem de ônibus adaptados na capital paulista? Você acha que esse número é suficiente?

c) Que desafios Paulo César de Jesus encontra quando deve descer do ônibus?

d) Segundo Paulo César de Jesus, quais são as três maiores dificuldades que ele enfrenta em seu cotidiano?

- e) E na faculdade onde estuda? Como é a questão da acessibilidade segundo Paulo César de Jesus?

- f) Você acredita que os direitos de Paulo César de Jesus, enquanto cidadão, estão sendo respeitados? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 3 – Diferentes grupos e culturas na cidade

No território de uma cidade, muitas culturas diferentes coexistem. Existe a cultura de pessoas que são originárias de outros lugares do Brasil e do mundo e a cultura produzida pelos diferentes grupos que vivem na cidade. Em uma cidade como São Paulo, diversificada e complexa, as pessoas possuem muitas identidades, isto é, ao mesmo tempo que são estudantes, são também filhos, irmãos, trabalhadores, torcedores de um time de futebol, moradores de um bairro, fãs de um certo estilo musical ou esporte etc. Podemos dizer que as identidades dos moradores de grandes centros urbanos estão marcadas por essas múltiplas experiências, porque os locais onde se vive ajudam a formar diferentes identidades e culturas.

Os moradores dos diferentes bairros da cidade constroem identidades que estão relacionadas à história do lugar e às transformações pelas quais o espaço passou. A cultura que produzem se relaciona com suas vivências sociais, econômicas e culturais. Na Mooca, por

exemplo, bairro da zona leste, a identidade dos moradores está fortemente conectada com a migração italiana. A partir de 1890, muitos trabalhadores migrantes italianos se estabeleceram ali, eles buscavam empregos nas fábricas de tecidos e sapatos abertas no bairro e nos arredores. Com os italianos, vieram suas tradições familiares, seus hábitos e sua gastronomia. A rua dos Trilhos se tornou um local de referência para os moradores, por ter sido uma antiga parada de trem e um local conhecido por todos. Uma das maiores tradições do bairro é o interesse pelo time de futebol do Juventus, que conta com uma torcida apaixonada e que cultiva o amor pelo time de geração a geração. Além disso, a forma de falar dos moradores da Mooca é bastante típica e reconhecida, mesmo em outros bairros da cidade.



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Paulo_-_casario_na_Mooca.jpg

Rua típica do bairro da Mooca, o modo de viver dos moradores do bairro e suas identidades se relacionam com a história e os costumes do bairro.

1 Como você definiria as suas múltiplas identidades?

2 Que elementos de cultura você observa no local em que reside ou estuda?



Carnaval Boliviano em São Paulo.

Outra população que está bastante presente na capital paulista é a dos migrantes bolivianos. Eles se estabeleceram na cidade desde 1950. De lá para cá, o grupo cresceu de forma acentuada. Na rua Coimbra, no bairro do Brás, acontece uma feira aos finais de semana, onde alimentos típicos e preparações culinárias diversas são vendidas, juntamente com roupas, cosméticos e, até mesmo, DVDs, de filmes e programas de televisão bolivianos.

Em 1963, foi inaugurado um centro de compras chamado Shopping Center Grandes Galerias. Nesse local havia muitos salões de beleza, lojas de sapatos, alfaiates e locais que realizavam consertos de diferentes mercadorias. Em fins dos anos 1970, o lugar passou a abrigar lojas voltadas para o mundo da música, especialmente do rock. Porém, durante um tempo, a administração do prédio não quis que os grupos que ouviam rock frequentassem o local, chegando até mesmo a proibir a abertura de lojas voltadas para esse gênero musical. A partir de 1993, o novo administrador do centro de compras permitiu a abertura de outros negócios voltados o rock e outros estilos musicais e os interessados passaram a se encontrar ali para adquirir discos e produtos relacionados, como camisetas, roupas e pôsteres. Nascia a Galeria do Rock, local que se tornou uma referência para os paulistanos e, até mesmo, turistas de outras cidades do país.

O local tornou-se conhecido não apenas pelos produtos que comercializava, mas também porque, quando havia muito preconceito em torno dessas manifestações culturais, a Galeria do Rock ajudou a difundir uma nova forma de entendê-las, incentivando a diversidade cultural. Em 2011, o local se tornou um Instituto Cultural que tem, dentre outras incumbências, promover cursos profissionalizantes, atividades culturais, eventos sociais, cursos de música, dança, teatro e outras expressões culturais, além de promover a cultura da paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais.



Galeria do Rock, ponto de encontro de culturas de ruas, jovens e alternativas no centro da Cidade de São Paulo.

3 Por que podemos afirmar que a Galeria do Rock é um local que congrega culturas urbanas?

4 Por que a Galeria do Rock ajudou a promover a diversidade cultural da Cidade de São Paulo?

Nas periferias da Cidade de São Paulo, cada vez mais jovens e adultos têm realizado diferentes atividades culturais, como os saraus, o teatro de rua, a dança, a música, os grupos musicais de percussão, a poesia, a produção de audiovisuais feitos com celulares, programas voltados para a internet, dentre tantas outras manifestações. Dessa forma, a identidade desses jovens se constrói em torno de seus locais de moradia, dos laços construídos com outros moradores do mesmo local e com a própria cidade em que vivem. Assim, podem pensar acerca das desigualdades sociais, sobre suas identidades étnico-raciais e culturais e sobre o viver urbano.

Por meio das manifestações artísticas, os moradores da cidade estabelecem relações mais humanas e solidárias, em que as relações construídas são motivadas por atividades que conferem sentido ao viver em uma grande cidade. As soluções para os problemas que afligem os moradores das periferias são pensadas em conjunto por meio das diferentes linguagens artísticas e culturais.



Fotografia do grupo de dança na Cidade de São Paulo.
Jovens encontram na arte formas de pensar seu modo de vida e suas identidades.

- 5 O texto a seguir trata de atividades culturais que grupos de jovens têm realizado em vários bairros periféricos da zona leste da Cidade de São Paulo. Leia o texto e depois responda às questões:

<https://asfilhasdadia.wordpress.com/galeria/os-tronconenses/#jp-carousel-866>



Grupo teatral Filhas da Dita, criado no bairro Cidade Tiradentes, em 2005. O coletivo realiza projetos de formação artística para jovens, adolescentes e crianças e intervenções e espetáculos relacionados à realidade do bairro em que vivem.

“Saraus, intervenções artísticas, oficinas de cinema e até programas de televisão para a internet. Essas são apenas algumas das atividades que seis grupos e coletivos juvenis – Filhos da Dita, São Miguel no Ar, Grupo Palavra, Coletivo Cultural Marginaliaria, Cinemateus e Grupo Usina dos Atos – têm promovido por diversas comunidades na zona Leste de São Paulo.

A partir da cultura, da comunicação e da educação, os jovens procuram promover transformações sociais, discutindo questões

que afetam a sociedade, assim como a realidade, os sonhos e anseios da juventude. “A partir do contato com o teatro, eu vejo duas Thábatas: uma antes e outra depois. Depois da ocupação que fizemos de um galpão abandonado, criamos uma história linda e nos comprometemos com a transformação do bairro por meio da arte”, conta Tháбата Letícia Moraes da Silva, do grupo Filhos da Dita, que atua na Cidade Tiradentes.

Para realizar suas atividades, os grupos correm atrás de apoio. Parte deles teve seus projetos selecionados pelo Programa de Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, e realizam atividades em bibliotecas ou outros espaços públicos da cidade. Mas, diversas ações são promovidas de forma independente, tendo seus gastos custeados pelos integrantes das equipes e pessoas que acreditam nos projetos.”

Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/coletivos-juvenis-fazem-arte-em-comunidades-da-zona-leste-de-sp/>

- a) Que atividades os grupos e coletivos juvenis têm promovido nas periferias da Cidade de São Paulo?

b) Como os jovens buscam promover transformações sociais?

c) O que Thábata Letícia Moraes da Silva quis dizer quando afirma que vê duas Thábata a partir do contato com o teatro?

d) Como os grupos fazem para realizar suas atividades?

ATIVIDADE 4 – O cotidiano na cidade e as mudanças históricas

O cotidiano refere-se a àquilo que é costumeiro e habitual na vida das pessoas. A vivência diária acontece na esfera do cotidiano, marcado pelas atividades habituais, do dia a dia. Em uma cidade, em função das transformações históricas, o cotidiano se modifica. Os lugares se alteram, bairros são transformados, novas construções são realizadas e a vida dos habitantes da cidade muda.

Quando observamos imagens do Centro da Cidade de São Paulo entre as décadas de 1920 e 1930, é possível notar que o cotidiano dos habitantes da cidade era diverso dos dias atuais. Diversas fachadas de lojas trazem nomes de empresas que não existem mais. Os bondes, que circulava nas ruas transportando passageiros foram substituídos por outros meios de transporte. As roupas usadas pelas pessoas mudaram, a exemplo do uso de chapéus, muito corriqueiro principalmente por parte dos homens.

Atualmente, a rua Santa Ifigênia tornou-se conhecida por ser um centro de comércio de eletroeletrônicas, setor esse que, no final dos anos 1950, não existia, e por receber pessoas de muitos lugares da cidade, e até de fora dela, em busca de peças e equipamentos eletroeletrônicos.

Palacete Helvetia,
na esquina entre a Rua Santa
Ifigênia e a Rua Aurora.

Rua Santa Ifigênia, no centro
da capital onde hoje domina
o comércio no setor de
eletroeletrônicos.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_Santa_Ifig%C3%Aancia#/media/Ficheiro:Palacete_Helvetia_C.jpg



<https://www.flickr.com/photos/tonygalvez/2144291332/> Tony Galvez
CC BY-NC-ND 2.0

LEITURA DE DOCUMENTO ESCRITO

- 1 O cotidiano na Cidade de São Paulo se alterou em diferentes períodos históricos. Quando esteve na Cidade de São Paulo, no princípio do século XIX, o viajante francês Saint-Hilaire relatou aquilo que viu nas ruas da cidade. Leia um trecho do relato a seguir:

“Em São Paulo, não encontramos negros andando pelas ruas, como no Rio de Janeiro, com mercadorias na cabeça. Verduras e alimentos para consumo imediatos são vendidos por mulheres negras que ocupam a rua, acoradas. À rua em que este comércio se dava, deu-se o nome de Rua da Quitanda. Quanto aos alimentos essenciais, como farinha, toucinho, arroz, milho, carne seca, os comerciantes que os vendem estão, na sua maioria, reunidos na mesma rua chamada rua das Casinhas, porque, efetivamente, cada venda forma uma pequena casa separada. Não é nestas lojas que se deve procurar limpeza e ordem: são escuras e esfumaçadas. Bacon, grãos, carne são jogados ali desordenadamente, e ainda estamos prodigiosamente longe dessa arte com que nossos comerciantes parisienses sabem dar uma aparência apetitosa aos alimentos mais crus. Não há rua em S. Paulo tão movimentada como a das Casinhas. As pessoas do campo vendem seus produtos aos comerciantes e os consumidores vão comprá-los destes últimos. Durante o dia é uma multidão de negros, roceiros, muares, arrieiros (...)”

Auguste de Saint-Hilaire. Voyage Dans Les Provinces De Saint-Paul et de Sainte-Catherine;. A Paris: Arthus Bertrand, Libraire-Éditeur. 1851, .pp.261-262. : Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/518761>. Último acesso em 16 jun. 2024. Trecho traduzido especialmente para este material.

- **Glossário**

Acoradas - agachadas

Muar – relativo aos burros de carga

Arrieiro – condutor de tropa de animais

a) Que diferença aponta o viajante francês entre a Cidade de São Paulo e a do Rio de Janeiro?

b) Por que a rua da Quitanda recebeu esse nome?

c) Onde os outros produtos alimentícios eram comercializados?

d) Qual a origem do nome rua das Casinhas?

e) Quem eram os frequentadores da rua das Casinhas, segundo Saint-Hilaire?



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/66/Reprodu%C3%A7%C3%A3o_de_Fotografia_-_Rua_do_Comercio%2C_Antiga_Rua_das_Casinhas_-_em_Dire%C3%A7%C3%A3o_%C3%81_Rua_da_Quitanda_e_Largo_da_Miseric%C3%B3rdia_-_1887_-_01%2C_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg/800px-humbnail.jpg

Foto da Rua do Comercio, antiga rua das Casinhas, em 1887.

As Casinhas, como local de comércio de alimentos e de outras necessidades, foi criada em 1773 pela Câmara Municipal e existiu até 1874, quando foram demolidas para dar espaço a um novo mercado municipal. O cotidiano da cidade se transformava, em fins do século XIX, em razão do crescimento populacional e das primeiras obras de modernização da cidade.

Em 1925, foi projetado o Mercado Municipal Cantareira, pelo engenheiro Felisberto Ranzini, funcionário do escritório do renomado arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo. O processo de construção do mercado ocorreu entre os anos de 1928 e 1933, em um momento que a cidade se modernizava para responder ao crescimento econômico gerado pelo café e pela industrialização. A inauguração do novo edifício aconteceu em 1933. Atualmente, o cotidiano dos comerciantes que vendem frutas, verduras, legumes, peixes e carnes e dos fregueses modificou-se, porque o mercado se tornou um ponto turístico e gastronômico para aqueles que visitam a Cidade de São Paulo. Em meio a bancas de alimentos, pessoas fazem fotos para guardar de recordação e provar pratos que ficaram famosos, como o sanduíche de mortadela, uma das atrações do espaço.



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mercado_Central_-_SP_\(3177859988\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mercado_Central_-_SP_(3177859988).jpg)

Fachada do Mercado Municipal da Cantareira, conhecido pelos habitantes da cidade e turistas como o Mercado. Hoje em dia, o lugar é mais do que um mercado de alimentos, tornou-se um ponto de visitação para os que vem de fora da cidade.



PARA SABER MAIS



Que tal conhecer melhor o Mercado Municipal da Cantareira, o Mercadão?

link: https://drive.google.com/drive/folders/1TGJeKOWAwlPHZfRT0vpvqYT15wE746Pw?usp=drive_link



RODA DE CONVERSA

- Converse com seus colegas sobre as mudanças ocorridas no cotidiano dos moradores da Cidade de São Paulo no que diz respeito à forma de realizar compras, o desaparecimento e o surgimento de diferentes locais de comércio. Será que a vida das pessoas na cidade é impactada por essas transformações? Que mudanças mais recentes têm atingido o modo de vida das pessoas no que se refere à forma de fazer suas compras na Cidade de São Paulo?
- Depois de conversarem sobre o tema, vamos produzir um vídeo sobre a nossa cidade. O vídeo terá duração de três a cinco minutos e poderá ser publicado no Youtube ou em outra plataforma de vídeos, se toda a turma concordar. Na sequência, é preciso criar o roteiro, isto é, fazer uma descrição bem detalhada das cenas, imagens e informações que serão usadas no vídeo. Outra etapa importante é a montagem de um cronograma, isto é, o tempo que cada grupo terá para pesquisar, buscar imagens e escrever os textos que serão lidos na hora da filmagem. Os textos devem ser curtos e bem informativos. É necessário escolher o narrador ou narradora, o(a) estudante que vai ler os textos usados no vídeo. Agora é só dividir a turma em equipes para a produção. Não esqueçam de escolher um título para o vídeo e de colocar o nome de todos os componentes da sala! Boa filmagem.

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - *Diretora*

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas

